



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

A T A nº 04/2022

Aos vinte e nove de abril de dois mil e vinte e dois, reuniu a Assembleia Municipal do Seixal, na sua **2ª sessão extraordinária de 2022**, nas instalações dos Serviços Centrais da Câmara Municipal do Seixal, presidida por Alfredo José Monteiro da Costa e secretariada pelo 1º Secretário, Américo Augusto de Oliveira da Costa, e pela 2ª secretária, Vanda Patrícia Machado Correia Carvalho, com a seguinte Ordem de Trabalhos, divulgada pelo edital nº 11/2022, de 21 de abril.

I – PERÍODO DE INTERVENÇÃO DA POPULAÇÃO.

II – PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA.

III – PERÍODO DA ORDEM DO DIA.

III.1. Grandes Opções do Plano e Orçamento 2022. 2ª Revisão. Aprovação.

III.2. Transferência de competências e de recursos do município e delegação contratual de competências próprias do município para a Junta de Freguesia de Fernão Ferro. Aprovação das respetivas minutas de auto de transferência e de contrato interadministrativo. Aprovação das competências a manter no âmbito da intervenção do município.

Estiveram presentes, para além dos membros da Mesa:

Da CDU: Armando da Costa Farias, Carlos Alberto de Sousa Pereira, Fernando Júlio da Silva e Sousa, Manuel António Rosado Janeiro, Manuel Francisco Guerreiro, Maria João Fortes de Matos Louro, Maria Odete Jesus Filipe, Maria Manuela Palmeiro Calado, Nuno Filipe Oliveira Graça, e Rafael Fortes Louro.

Do PS: Ana Maria Ferreira Jorge, Diamantino dos Santos Moreira, Fátima Aidil Soares de Carvalho, Isabel da Conceição Abreu Rebouta Antas, João Diogo Fernandes Leal, Joaquim Gomes Carvalho Cabral, José António Geraldês Dias Ramos, Pedro Miguel Pereira dos Santos, Rui Miguel Santos Brás, Samuel Pedro da Silva Cruz e Sérgio Miguel Carreiro Ramalhete.

Do PSD: David Miguel Martins, Maria Luísa Marques da Gama e Rui Miguel Lança Belchior Pereira.

Do BE: Isabel Maria Filipe da Cruz e Mário André Pinheiro de Magalhães Macedo.

Do CH: Nuno Emanuel Monteiro Capucha.

Independente: Henrique Martins Rodrigues

Independente: Soraia Raquel Pereira da Silva Rosário.



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

Estiveram ainda presentes os Presidentes das Juntas de Freguesia de Amora, Fernão Ferro, União das Freguesias do Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires, respetivamente, Manuel Ferreira Araújo, Rui Miguel Pereira Santos e Maria João Filipe Costa. Orlando Manuel Arsénio Ribeiro em substituição do Presidente da Junta de Freguesia de Corroios.

Para além do Presidente da Câmara Municipal do Seixal, Joaquim Cesário Cardador dos Santos, estiveram presentes os seguintes Vereadores: Paulo Alexandre da Conceição Silva, Maria João Varela Macau, Joaquim Carlos Coelho Tavares, Bruno Filipe Ventura Santos, Eduardo Manuel Rodrigues, Miguel Ferreira Feio, Elisabete Manuela Pereira Adrião, Nuno Miguel dos Anjos Sousa Moreira, Cláudia Alexandra Martins de Oliveira e Henrique José Livreiro Viçoso Freire.

A Sessão teve início cerca das 20:40.

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Srs. Vereadores e Vereadoras. Srs. Membros da Assembleia. População que está connosco. Cumprimento à Mesa, cumprimento aos trabalhadores da Câmara e da Assembleia Municipal. Vamos dar início à nossa sessão de hoje. Portanto, é uma sessão extraordinária, é a segunda de 2022.”

I. PERÍODO DE INTERVENÇÃO DA POPULAÇÃO.

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Começamos pelo período de intervenção da população. Temos uma inscrição que é de Filipa Santos. Tem a palavra. Portanto, o tempo de intervenção da população tem como limite cinco minutos. Intervêm aqui no microfone, se faz favor”

Sra. Filipa Santos, disse: “Boa noite. Antes de mais, desejar uma boa noite a todos e agradecer a oportunidade para podermos expor a nossa situação. Não falo a título individual, mas sim represento o grupo de pais que se encontram no fundo da sala. Vimos por parte de uma turma de primeiro ano do primeiro ciclo da Escola Básica dos Redondos e a questão que gostaríamos de vos trazer prende-se com a necessidade que sentimos na contratação de um professor de necessidades educativas especiais e de um assistente operacional para dar apoio, de preferência a esta turma, mas dentro daquilo que for possível, obviamente. Porquê a nossa questão? Temos uma criança com necessidades educativas especiais na turma que tem tido frequentemente, diria diariamente, comportamentos agressivos e desajustados, colocando em risco, de alguma maneira, a vida dos colegas também e dos funcionários em questão. E, paralelamente, as crianças não estão a poder usufruir de um processo de aprendizagem dito normal. As aulas são constantemente interrompidas por não haver condições de segurança, temos crianças a sair da sala, temos crianças a esconderem-se debaixo das mesas. E, portanto, tem sido um clima um bocadinho difícil e pouco propício à aprendizagem. Percebemos e compreendemos as dificuldades que estejam por trás da contratação deste tipo de profissionais, bem sabemos que os recursos humanos acabam por ser sempre um pouco limitados face àquilo que seria ideal e aquilo que é possível. No entanto, apelamos a uma necessidade mesmo extrema. Não conseguimos ter já outro controlo. Há crianças



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

que não querem ir para a escola, há crianças que têm medo, há crianças que começam a ter sentimentos de exclusão para com o colega e isso também não é aquilo que nós desejamos. Aquilo que nós desejaríamos era que esta criança pudesse ter um ensino individualizado e merecido àquilo que são as suas necessidades e que os outros meninos comecem a ter também direito ao seu processo de aprendizagem normal. De frisar que esta turma em particular tem mais de vinte alunos na turma, sendo que o Decreto-Lei pressupõe que turmas com crianças com necessidades educativas especiais tenham no máximo vinte alunos. Portanto, gostaríamos de expor aqui esta situação e apelar também à vossa sensibilidade para podermos, de alguma maneira, fazer chegar esta necessidade a quem de direito. Relativamente à contratação do assistente operacional, se estivesse nas vossas mãos, se fosse possível, seria também uma mais-valia porque nas situações em que o menino terá crises seria muito benéfico termos um assistente operacional que pudesse estar exclusivamente para ele e que o pudesse acalmar, sendo que a professora se encontra sozinha na sala e, como devem calcular, não pode abandonar os outros vinte e tal meninos para poder dar a atenção que este menino também carece. Penso que seja isso. Obrigada.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Obrigado, Sr. Presidente da Câmara, por favor”

O Presidente da Câmara Municipal disse:” Muito obrigado. Cumprimento o Sr. Presidente da Assembleia Municipal do Seixal, a Mesa, os eleitos da Assembleia Municipal, os Srs. Vereadores, a população. Obrigado por estarem connosco. Os nossos trabalhadores. De facto, uma vez mais reiterar esta diferença do Poder Local democrático que está sempre disponível para ouvir a população e que cria estes espaços para que a população possa expor os seus problemas. Obrigado... obrigado pela questão que nos colocaram. De facto, revela bem as necessidades que temos ao nível de professores e outros trabalhadores não docentes nas escolas do Concelho. Eu diria que esta questão que foi colocada é um problema transversal no Município, não é só na Escola Básica dos Redondos, que é uma das escolas mais recentes e com melhor qualidade do ponto de vista educativo, mas também em muitos outros territórios nós sentimos e percebemos e sabemos dessa necessidade. Muito recentemente, tive uma reunião com a Sra. Vereadora da Educação, com uma parte dos nossos assistentes operacionais, oficiais da ação educativa, que nos transmitiram que muitas vezes são eles que são os educadores dessas crianças com necessidades educativas especiais. Não tendo formação para o efeito, sendo apenas assistentes operacionais, muitas vezes são eles que tratam essas crianças e tentam dar o melhor de si. Mas sabemos bem que, para que estas crianças tenham um enquadramento correto, precisam de ter um profissional com formação. Precisam de ter um profissional com formação, com disponibilidade, com tempo para poder desenvolver o seu trabalho, e estas crianças que têm necessidades educativas especiais também têm direito à educação, também têm direito a progredir do ponto de vista daquilo que é a sua qualidade de vida, as suas aprendizagens, logicamente, limitadas pela deficiência que têm, mas, no entanto, é esse o caminho que deve ser prosseguido. Quero dizer que esta é uma preocupação que temos, ainda para mais num momento onde o Governo transferiu as competências, ou parte das competências na educação para as Câmaras Municipais. Aliás, hoje



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

mesmo vamos debater aqui, nesta Assembleia Municipal uma das componentes, que é a componente financeira, relacionada com essa transferência de competências, mas temos ainda muito caminho para fazer relativamente à igualdade, relativamente à igualdade de oportunidades e ao correto enquadramento de todas as crianças - volto a dizer, todas as crianças -, quer aquelas que têm deficiência, quer aquelas que não têm deficiência, para que, de facto, consigamos ter um melhor projeto educativo e poder ter e dar essas oportunidades e essa igualdade às crianças. Naturalmente, a Escola Básica dos Redondos, como referi, é uma escola que a Câmara Municipal do Seixal conhece bem. Realizámos talvez há um ano, um ano e meio, isto como o tempo passa muito rápido, talvez dois anos já, um edifício complementar para atividades extra-curriculares, fizemos uma nova portaria que essa portaria devia ser - essa nova portaria, a tardoz, um novo acesso... essa portaria devia ser para que as crianças do primeiro ciclo entrassem todas por aí e só as do jardim de infância e pré-escolar entrassem pela frente, pela Avenida da Liberdade. Infelizmente a escola, por falta de recursos humanos, uma vez mais, por falta de assistentes, não consegue colocar em funcionamento ambas as portarias. Também sabemos que o processo de covid veio também, digamos, trazer problemas ao funcionamento com entradas diversas para os vários segmentos populacionais escolares. Mas agradecer aos pais e vamos analisar com a escola esta necessidade e vamos ver também junto do Ministério da Educação a sinalização desta necessidade para que possamos, efetivamente, corresponder. Por isso, agradecer aos pais que aqui se deslocaram. Vão ter com certeza uma resposta da Câmara Municipal para que as vossas crianças, as nossas crianças tenham as melhores oportunidades numa escola pública que todos queremos que seja uma escola pública valorizada com igualdade para todos os jovens e as crianças. Obrigado.”

II. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA.

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Obrigado, Sr. Presidente da Câmara. Portanto, não há mais inscrições para o período de intervenção da população. Passamos para o período de antes da ordem do dia, com informação de pedidos de substituição: Catarina Teixeira por Manuel Guerreiro, Luís Ventura por Maria Odete Filipe, Paula Santos por Manuel Janeiro. Do PS, Telma Cristina por Diamantino Moreira; Tomás Batista dos Santos por Pedro Santos. Substituições de Presidentes de Junta de Freguesia: o Presidente da Junta de Freguesia de Corroios é substituído pelo tesoureiro Orlando Ribeiro. Depois de uma informação que me foi dirigida pessoalmente do eleito do PAN, Ivo Gomes, que não vai estar connosco na Assembleia. Portanto, ele registou um teste covid positivo no final do dia, sem condições já de proceder à substituição, e, portanto, o que eu lhe expressei foi que tudo corra bem. Ele sente-se bem... está bem, quero eu dizer e, portanto, assim vai ser com certeza, mas fica, naturalmente, esta nota que ele próprio quis que eu transmitisse na Assembleia, sendo assim, passamos para a apreciação dos documentos que estão aqui presentes para este período de antes da ordem do dia.”



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

II.1. O Grupo Municipal da CDU apresentou um Voto de Pesar por Manuel Gonçalves Rosa, subscrita por Manuela Calado.

(Documento anexo à ata com o número 1).

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Temos um conjunto de documentos que foram entregues no período regimental até às doze horas, no total agora são oito. São seis que foram entregues na Mesa da Assembleia no quadro previsto no regimento, mais dois documentos, um do PS e um do Chega, por esta ordem, e, seguirão a ordem de entrada na Assembleia Municipal, ou melhor, a ordem de entrada na Assembleia até às doze horas com, portanto, entrada no início da Assembleia Municipal e seguem a ordem que nós temos definida em relação aos grupos municipais. É claro que há aqui documentos que também em termos regimentais que dei entrada no início da sessão da Assembleia Municipal, portanto, é necessário proceder à sua leitura, tal como está definido em regimento. Sendo assim, começamos com o primeiro documento que é um Voto de Pesar da CDU a Manuel Gonçalves Rosa, e a subscritora Manuela Calado tem a palavra, se faz favor.

Manuela Calado, da CDU: leu na integra documento anexo à ata com o número 1

Aprovada a Tomada de Posição nº 33/XIII/2022 por unanimidade e em minuta com:

Trinta e seis (36) votos a favor dos seguintes eleitos:

- Do grupo municipal da CDU: 16
- Do grupo municipal do PS: 12
- Do grupo municipal do PSD: 3
- Do grupo municipal do BE: 2
- Do grupo municipal do CH: 1
- Do Independente Henrique Rodrigues: 1
- Do Independente Soraia Rosário: 1

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Obrigado. Pergunto se há alguma intervenção em relação a este Voto de Pesar? Não havendo, colocamos já à consideração. Quem vota contra? Quem se abstém? Está aprovado por unanimidade. Vamos proceder ao minuto de silêncio.”

Minuto de Silêncio

II.2. O Grupo Municipal do PSD apresentou uma Saudação ao Dia Nacional do antigo Combatente, subscrita por Rui Belchior.

(Documento anexo à ata com o número 2).



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Muito obrigado. Passamos para uma saudação que fez o PSD, "Dia Nacional do Antigo Combatente" e é subscrita por Rui Belchior. Tem a palavra, se faz favor”

Rui Belchior, do PSD disse: “Muito obrigado, Sr. Presidente. Boa noite a todos. É isso mesmo, Sr. Presidente. É uma saudação ao combatente e à justa homenagem que deve ser feita. Creio que ainda foi ontem aqui referido pelo Sr. Presidente da Câmara a justiça que deve ser feita àqueles que foram obrigados a combater nas ex-colónias. Muitos deles ou a grande maioria deles contra a sua vontade, mas forçados a isso, a defender o país. E, portanto, creio que é a oportunidade já muito tardia de reconhecer os direitos e o estatuto destas pessoas, que o país, durante muito tempo, esqueceu por completo. Muito obrigado.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Obrigado. Intervenções em relação a esta saudação? Quem é que pretende intervir? Mário Macedo, se faz favor”

Mário Macedo do BE disse: “Obrigado e boa noite, Sr. presidente da assembleia, Sr. presidente da câmara, Srs. vereadores, Srs. deputados, Srs. trabalhadores e os nossos munícipes que ainda se encontram presentes. Eu acho que esta moção apresentada hoje pelo PSD é uma boa oportunidade para recordar os jovens que foram forçados a irem combater pela glória de um império caduco, de um império desatualizado, de um império corrupto e de um império tirano. Como bem vemos hoje em dia, se há coisa que ditadores gostam é de enviar jovens para uma guerra criminosa. Nós não (impercetível) a injusta guerra colonial, nós respeitamos quem foi forçado a combatê-la e recordamos que o 25 de abril tem raízes em África. Obrigado.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Mais intervenções? Não há mais pedidos de intervenção, é isso? Confirma-se? Então vamos colocar à votação.”

Aprovada a Tomada de Posição nº 34/XIII/2022 por maioria e em minuta com:

Vinte (18) votos a favor dos seguintes eleitos:

- Do grupo municipal do PS: 12
- Do grupo municipal do PSD: 3
- Do grupo municipal do CH: 1
- Do Independente Henrique Rodrigues: 1
- Da Independente Soraia Rosário: 1

Dezasseis (18) abstenções dos seguintes eleitos:

- Do grupo municipal da CDU: 16
- Do grupo municipal do BE: 2



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

II.3. O Grupo Municipal do BE apresentou uma Moção de condenação ao massacre de Bucha, subscrita por Grupo Municipal do BE.

(Documento anexo à ata com o número 3).

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Passamos para o documento seguinte, que é do Bloco de Esquerda. É uma moção de condenação do massacre de Bucha.”

Mário Macedo do BE disse: “Nós propomos a esta Assembleia a seguinte moção: “Nós expressamos a absoluta e total repulsa e ultraje pelas atrocidade e crimes de guerra cometidos na cidade de Bucha. É impossível ficar indiferente com as imagens de corpos e civis deitados no chão das ruas, das caves, da cidade, com as mãos atadas atrás das costas após um mês de terrível ocupação russa. Os nossos pensamentos e solidariedade encontram-se com as vítimas e seus familiares neste tempo de sofrimento e devastação inimaginável. Putin e o seu regime têm de ser responsabilizados por estes terríveis crimes de guerra que devem ser investigados e julgados nos tribunais internacionais competentes. Portugal, em coordenação com a União Europeia, deve aumentar as sanções contra a oligarquia cleptocrata russa, que verdadeiramente sustenta o Regime de Putin. A máquina de guerra de Moscovo tem de ser parada, a guerra de agressão tem de terminar e a paz tem de vencer. Estas atrocidades não podem ser esquecidas nem ignoradas. Por isso, nós propomos que esta Assembleia condene veementemente todos os crimes de guerra cometidos no território ucraniano”. Obrigado.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Intervenções? Maria João Louro, faz favor.”

Maria João Louro da CDU disse:” Boa noite a todos. O Grupo Municipal da CDU considera que ninguém pode ficar indiferente ao sofrimento e à destruição associada à guerra, seja ela qual for. A morte e a perda de vidas humanas são sempre a face mais visível da guerra e deve ser forte razão para que esta seja evitada. O que exige que seja na garantia da integridade e respeito pela vida e não na instrumentalização das vítimas de conflitos, que se concentrem os esforços de todos os que defendem a paz. É necessário travar o aproveitamento da guerra e das sanções como um pretexto para agravar as condições de vida dos trabalhadores e dos povos e, simultaneamente, tornar-se imperioso garantir que o apuramento da verdade seja assegurado por parte de entidades, efetivamente, independentes de comprovada idoneidade e dotadas dos meios necessários a garantir a fiabilidade das suas ações, baseadas em princípios de escrupuloso rigor e exigência ética. Perante os graves perigos da escalada da guerra e para a região e o mundo, são necessárias iniciativas urgentes que contribuam para o cessar-fogo e para o processo de diálogo que conduz a uma solução negociada para o conflito, bem como respostas aos problemas da segurança coletiva e dos armamentos na Europa, ao cumprimento dos princípios da carta da ONU e da ata final da Conferência de Helsínquia no interesse da paz e da cooperação entre os povos. O Grupo Municipal da CDU dispensa o seu pesar por todas as vítimas da guerra na Ucrânia e associa-se ao minuto de silêncio que é proposto à Assembleia Municipal.”



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “ Ora, mais intervenções em relação a esta moção, quem é que pretende intervir? Samuel Cruz, faz favor.”

Samuel Cruz do PS disse: “Naturalmente, o Partido Socialista subscreve na íntegra esta proposta. Nem era para intervir. Aquilo que o Partido Socialista rejeita é este discurso hipócrita do PCP. As vítimas e os mortos na Ucrânia não são todos iguais. Há invasores e há invadidos. Se os russos forem para a sua terra, se não invadirem a Ucrânia, deixa de haver mortos. Os mortos da Rússia, quer dizer infelizes, não têm culpa... os que estão no terreno, mas são vítimas do poder russo. Não são todos iguais. António Guterres lembrou isto e muito bem nos últimos dias. Há um invasor e há um povo invadido. E é claro para as Nações Unidas, é claro no direito internacional que não há qualquer direito a invadir e os argumentos da Rússia são, no mínimo, estapafúrdios. Temos um judeu, filho de judeus à frente. Vão dizer desnazificar, mas desnazificar o quê? Tem menos votos do que o Chega o partido de extrema-direita lá. Então, se eles são nazis, o que é que nós somos aqui? Muito mais. Muito pior. Assumam. Não sejam hipócritas. Não é dizer: nós somos contra. Como em Setúbal, em Setúbal meteram uma russa a receber os ucranianos e a fotocopiar a.... só faltava perguntar onde é que estavam os maridos, para os identificarem indiretamente. Por amor de Deus, pá.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Mais intervenções? O Rui Belchior inscreveu-se. Quem é que pretende se inscrever agora? Rui, se faz favor.”

Rui Belchior do PSD disse: “Muito obrigado, Sr. Presidente. De facto, o Samuel já esvaziou um pouco daquilo que eu queria aqui afirmar. E devo dizer que concordo com muitas das coisas que ele aqui disse. Ainda ontem disse isto e reafirmo: o PCP está decidido ao suicídio coletivo. Está decidido, pronto. Aceitou este percurso e não dá sinal nenhum ou não dá nenhum sinal de mudar de rumo. O PCP decidiu extinguir-se e, portanto, se as eleições fossem hoje, muito provavelmente, seria mesmo o fim do partido. O que é uma pena - pelo menos para alguns é uma pena. O PCP insiste nesta conversa do diálogo, mas para dialogar tem de haver duas partes e não se prevê como é que se pode dialogar com um indivíduo, com um facínora ditador que agora até já ameaça tanto o resto do mundo, não excluindo até a hipótese de lançar ataques relâmpagos, etc.,... não se percebe como é que é possível de entrar ou encetar esse tipo de diálogo que vocês tanto insistem. Diálogo com quem? Tem de haver duas partes para haver diálogo. E realmente, na nossa opinião, não querendo estar aqui - ainda não estive o tempo suficiente para ler aquilo que se está a passar em Setúbal, mas pelo alarido, de facto, não é bonito. Não é bonito. Mas não queria tecer aqui grandes opiniões, mas realmente eu já aqui disse noutras vezes, o PCP não consegue recuperar da queda do bloco de leste. E, portanto, o vosso sonho era a recuperação do bloco soviético. Não há hipótese. Era bom que nesse sentido - e aqui estou de acordo com o Samuel - os senhores assumissem isso. Gostavam de ter essa recuperação do bloco de leste. Portanto, que é o vosso ideal na terra. Aliás, recordo aqui as palavras do Álvaro Cunhal, por quem eu tenho muito respeito do ponto de vista intelectual, que disse na altura: "Isto não é uma catástrofe para a União



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

Soviética, é uma catástrofe para o mundo". E, portanto, é essa lógica, é essa ideia que vos está a toldar por completo o pensamento. Porque, de facto, aqui há um invadido e um invasor. E o invasor é a Rússia. Ponto final. Muito obrigado.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Mais intervenções para fecharmos? Não há mais pedidos de intervenção? Para fecharmos, Samuel e Armando Farias. Mais alguém? Não. Samuel, se faz favor. Samuel Cruz.”

Samuel Cruz do PS disse : “Duas breves notas mais. Para dizer que não é só esta questão da guerra internacional, como aqui já foi explicado. É também o confronto entre duas formas de vida. Há um sítio onde há democracia que é a Ucrânia. Há um sítio onde há um regime totalitário, que é a Rússia. Há um regime onde não há liberdade de expressão, onde não há alternância de poder, onde há tudo aquilo que os senhores gostam e é por isso que são pró-russos e são contra os ucranianos. E já agora, Sr. Presidente da Câmara - porque houve aí uma grande... eu estava a olhar dali e até foi isso que me fez vir aqui - eu gostava que me explicasse aqui, houve uma grande polémica na internet acerca das cores que estão nas placas toponímicas do nosso Concelho. Paulo Silva disse: "E, de facto, coincidem com a bandeira russa: branco, encarnado e azul." E explicou: "O Sr. Presidente quer é a heráldica do Município". Mas acontece que a heráldica do Município que está aqui atrás de mim e, como podem ver, é amarela e azul. Nunca foi branca, encarnada e azul. E gostava de saber como é que... porque recônditos dessa imaginação, a heráldica do Município do Seixal, que há centenas de anos que é azul e amarela, se tornou com as cores da bandeira da Rússia. Disse.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Obrigado. Só uma nota. O José Geraldes pediu a palavra, mas, ó José Geraldes, a partir de agora, eu vou dar-lhe a palavra, mas não lhe volto a dar quando terminarmos as inscrições. Ouviu? Agora tem a palavra Armando Farias.”

Armando Farias da CDU disse: “Obrigado, Sr. Presidente. Cumprimento todos os presentes. A NATO, que se tornou um verdadeiro braço armado dos Estados Unidos, está a fazer também estragos noutras regiões do mundo, refiro-me ao Cáucaso, às zonas de Cáspio e do Mar Negro e aos países limítrofes da Rússia ocidental, e a NATO, cercando a Rússia e instalando na Polónia e na República Checa bases de mísseis, começa a ser uma ameaça para a Rússia que a pode tornar agressiva. Um perigo. (imperceptível) foi à Ucrânia onde tentou também dividir os dirigentes políticos, estimulando a Primeira-Ministra Yulia Tymoshenko, anti russa, contra o Presidente Viktor Yushchenko, este mais apaziguador. Tudo em nome da NATO. Isto é, a NATO criada como organização defensiva no início da Guerra Fria está a tornar-se por pressão dos neoconservadores americanos uma ameaça à paz." Sr. Presidente, acabei de ler um artigo publicado na revista Visão em 11 de setembro de 2008 e quem escreveu foi o Dr. Mário Soares. Obrigada, Sr. Presidente.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “José Geraldes.”

José Geraldes do PS disse: “Eu só queria dizer sou muito concreto e muito objetivo, o que nós acabamos agora aqui de assistir é a opinião concreta de um membro responsável do chamado



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

Conselho Português para a Paz e Cooperação, Armando Farias, que... o Conselho Português para a Paz e Cooperação, e eu não vou agora aqui alongar-me nisso, tem uma posição contra a NATO. Já em tempos quando era o Conselho Mundial da Paz que defendia a paz de Varsóvia, mas isso estávamos longe. Agora em relação a Setúbal, quero-vos dizer uma coisa, eu hoje por acaso alertei os meus camaradas de bancada, acho que a Câmara e fica aqui o aviso solene, não gostaria de ver passar-se na Câmara do Seixal o que se está a passar em Setúbal. portanto, peço que utilizem os vossos instrumentos de gestão, de controlo, de inquérito, façam o que quiserem do ponto de vista de gestão, mas fica já o aviso solene, têm a obrigação de ao menos ficar atentos a isso. Vocês têm relações muito íntimas com o André e com Setúbal e, portanto, eu não gostaria de ser confrontado daqui a um mês ou daqui a uma semana: "É pá, também há no Seixal". Portanto, fica aqui o aviso solene: tomem medidas preventivas em relação a isto. Obrigado."

O Presidente da Assembleia Municipal disse: "Obrigado, eu também. Portanto, terminámos as intervenções. E apenas um breve apontamento que o Presidente da Assembleia Municipal não pode deixar de fazer, é preciso termos muito rigor nas coisas, e muito cuidado principalmente quem tem responsabilidades políticas e é eleito, diria até, no quadro de eleitos, quem tem responsabilidades acrescidas nos grupos municipais ou num partido. Bom, todos têm de ser responsáveis, de facto, não é aceitável, não é admissível que haja intervenções em relação à sinalética das freguesias insinuando que são as cores da Rússia, quando essa sinalética, o eleito Samuel Cruz sabe, porque vive no Concelho do Seixal, até mora aqui perto, onde há uma placa de identificação, essas identificações com aquelas cores estão desde 2019 e, não havia nenhuma guerra em 2019 e não havia nenhuma Rússia. De facto, a política... a política tem de ser feita seriamente e a insinuação e a grosseria são a pior coisa que pode acontecer. E não serve a população. Se.... É defesa da honra? Faz favor. Honre-se. Honre-se, Sr. Eleito."

Samuel do PS em defesa da honra disse: " É defesa da honra porque fui diretamente citado e fui invetivado porque havia aqui algum tipo de segunda intenção. E vejamos. O Sr. Presidente disse que não havia guerra nenhuma. Existe guerra desde 2014 com a invasão da Ucrânia e com a invasão das regiões de Donbass, pronto. A guerra não é de ontem, é de 2014 - primeiro ponto. Segundo Ponto, a Rússia... O Sr. Presidente por lapso disse que não existia Rússia, claro que a Rússia já existia em 2019 mas já existia a Rússia, como também já existia a vossa simpatia pela Rússia e, portanto... e sabe porquê? O que eu disse... E acerca disso eu prefiro... coloquei uma questão e é nesse sentido a minha defesa da honra, eu coloquei uma questão, perfeitamente, legítima. Eu li uma resposta do Sr. Presidente da Câmara que dizia: "Não, não. Isto são as cores da Câmara do Seixal. Sempre foram." Este argumento... já voltámos a 2019, já eram as cores do Seixal. Mas não há dúvida nenhuma, as cores do Seixal é o amarelo e o azul. Mas alguém tem dúvidas? Eu estou a inventar alguma coisa? É o amarelo e o azul. Todos veem? A pergunta eu fazia ao Sr. Presidente da Câmara e é legítima e não é mal-intencionada, é como é que passámos do amarelo e do azul para o branco, azul e encarnado? Eu acho que isto qualquer um percebe. É normal. O que



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

foi dito pelo Sr. Presidente da Câmara é que era heráldica no Município, mas qual? Faz-me confusão, não percebo.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “ Só para terminar e não há aqui de diálogo e agora não é defesa de honra do Presidente da Assembleia, seria a defesa de honra do Município. É assim. ... e a defesa de honra da população. Basta olhar para o Museu do Concelho a ver se não tem vermelho desde há mil.. desde há quantos anos tem o Município do Seixal? Isto é uma coisa séria. Eu acho que temos coisas muito importantes e a população para defender e não, este tipo de política que não serve a ninguém. É evidente que as placas estão lá desde 2019 e o brasão do Concelho é vermelho, ou há aqui alguém daltónico? Creio que não há. Vamos tratar isto seriamente e vamos tratar mas é dos problemas da população que é o que nos importa. Ora, portanto, vamos colocar à votação.”

Aprovada a Tomada de Posição nº 35/XIII/2022 por maioria e em minuta com:

Dezanove (19) votos a favor dos seguintes eleitos:

- Do grupo municipal do PS: 12
- Do grupo municipal do PSD: 3
- Do grupo municipal do BE: 2
- Do grupo municipal do CH: 1
- Da Independente Soraia Rosário: 1

Dezassete (17) abstenções dos eleitos do Grupo Municipal

- Do grupo municipal da CDU: 16
- Do Independente Henrique Rodrigues: 1

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Alguma declaração de voto? Armando Farias, se faz favor.”

Armando Farias da CDU disse: “Obrigado, Sr. Presidente. O Grupo Municipal da CDU reitera, mais uma vez, que é preciso pôr fim a uma guerra que tem lugar na Ucrânia desde há oito anos e que não devia ter começado. Urge inverter a escalada de confronto económico e belicista em curso e defender a paz. Todos os atos criminosos, incluindo em cenário de guerra, não só não têm justificação, como merecem a mais viva condenação, ocorram eles em solo da Ucrânia, do Iraque, do Afeganistão, da Líbia ou da Palestina, ou de outros países. As notícias difundidas a partir dos centros do poder ucraniano e possivelmente ampliadas pela máquina de propaganda que tem rodeado a guerra na Ucrânia sobre alegados crimes de guerra não só são inquietantes, como



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

exigem cabal apuramento. É indispensável que um cabal e rigoroso apuramento das situações relatadas seja determinado pela real avaliação dos factos e não por pré-determinados julgamentos que contribuam, não para apurar a verdade, mas sim para alimentar versões que servem para justificar a escalada de guerra e os objetivos de quem nela vê uma peça para garantir a sua hegemonia mundial. Considerando exemplos comprovados de situações anteriores relativamente a factos apresentados como verdadeiros e que, posteriormente, se confirmaram serem falsos e baseados em operações de manipulação e de provocação, para justificar junto da opinião pública a continuação de estratégias de agressão e ingerência, como se verificou com a falsa invocação por parte dos Estados Unidos da América da existência de armas de destruição massiva que conduziu à guerra do Iraque, com colossais sacrifícios e perdas humanas, torna-se imperioso garantir que o apuramento da verdade seja assegurado por parte de entidades efetivamente independentes de comprovada idoneidade e dotadas dos meios necessários a garantir a fiabilidade das suas ações baseadas em princípios de escrupuloso rigor e exigência ética. Perante os graves pedidos da escalada da guerra para a região e o mundo, são necessárias iniciativas urgentes que contribuam para o cessar-fogo e para um processo de diálogo que conduza a uma solução muito negociada para o conflito, bem como respostas aos problemas da segurança coletiva e do armamento na Europa...”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Já passou o tempo.”

Armando Farias: “Estou a terminar, Sr. Presidente. Ao cumprimento dos princípios da carta da ONU e da ata final da Conferência de Helsínquia no interesse da paz e da cooperação entre os povos. O Grupo Municipal da CDU. Obrigado pela tolerância, Sr. Presidente.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Mais alguma declaração de voto? Não. Então vamos fazer um minuto de silêncio.”

Minuto de Silêncio

II.4. O Grupo Municipal da CDU apresentou uma Moção “O Orçamento de Estado é contra o Poder Local Democrático”, subscrita por Manuel Guerreiro.

(Documento anexo à ata com o número 4).

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Muito obrigado. Passamos então para o documento seguinte que é uma moção: “O Orçamento de Estado é contra o Poder Local democrático”, da CDU. E é subscrita pelo Manuel Guerreiro. Tem a palavra, se faz favor.”

Manuel Guerreiro da CDU Leu na íntegra o documento anexo à ata com o número 4. Disse ainda: “Uma só nota: proponho aos Srs. Eleitos do Partido Socialista que deem ao Governo as lições que ontem, sem resultado, nos ofereceram para melhorar a gestão da coisa municipal e da coisa estatal.”



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Obrigado. Inscrições, Mário Macedo e depois Rui Belchior.”

Mário Macedo do BE disse: “Muito obrigado, Sr. Presidente. Ora bem, nós sobre esta moção, acompanhamos na quase totalidade aquilo que está aqui escrito, mas há uma coisa que nós não estamos a perceber e isto já aconteceu ontem e volta a acontecer hoje. A CDU traz uma moção dois em um, em que mistura dois assuntos, às vezes três, no mesmo só. Mistura bem e apresenta e depois nós estamos a votar numa coisa que não percebemos muito bem o que é que estamos a votar. E o segundo ponto, o próprio Presidente da Câmara já aceitou e até disse "Politicamente o assunto está encerrado, temos é que cuidar da parte técnica, da transferência de competências". E essa transferência já ocorreu. Não percebo como é que vamos votar a pedir que seja repensado e suspenso um processo que já decorreu. Isto já aconteceu ontem com a vossa moção do 25 de abril, onde misturaram dois assuntos num só, e volta a acontecer. O que eu até estranho, porque o grupo da CDU até trabalha bastante bem estas moções, mas ontem e hoje não está a correr tão bem. Obrigado.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Rui Belchior.”

Rui Belchior do PSD disse: “Muito obrigado, Sr. Presidente. Sr. Manuel Guerreiro, com todo o respeito, eu começava logo por aqui: o que seria desta Câmara sem os banqueiros e a Banca e os empréstimos da Banca? O que seria deste Executivo? Deve ter visto ontem, naquele dossier que foi distribuído, a quantidade de empréstimos de que esta Câmara depende e, portanto, da Banca e dos banqueiros. Portanto, esse tipo de apontamentos como vê, os banqueiros e a Banca dá muito jeito a muita gente, ainda. Sobretudo a esta Câmara Municipal. E depois dizer-lhe o seguinte. Isto é um documento preparatório para aquele ponto que vamos discutir na ordem do dia sobre o processo de transferências e aí estamos de acordo. Aí estamos de acordo. De facto, nós temo-lo aqui anunciado que este processo é uma autêntica desgraça. Este processo de transferência é de facto uma autêntica desgraça, não tem ponta por onde se lhe pegue e até quiseram, em várias ocasiões, dizer que o PSD tinha congeminado este processo com o PS. Isso não corresponde à verdade. O PSD não faz nada desde 2018. Concorde com o processo... que deveria haver o processo de transferências, mas não é este processo, esta trapalhada monumental. Já vamos precisar mais no outro ponto. Depois, só a título final, e não tem graça nenhuma, mas não podemos deixar de registar mais uma vez, portanto, o apontamento quase fofinho que a culpa agora da subida da escalada dos preços é das sanções à Federação Russa. Quer dizer, isto para nós é completamente inaceitável e com referências destas é impossível nós votarmos a favor disto. Muito obrigado.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Mais intervenções? Quem é que pretende intervir mais? Samuel Cruz.”

Samuel Cruz do PS disse: “O Mário ainda se vê que é rookie. Não engana, é sempre assim. Sobre a capa do cordeiro sai o lobo. É uma técnica, portanto, o Partido Socialista não se vai alongar sobre



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

isso. Dizer apenas duas coisas, isto fala sobre o orçamento e sobre a educação. Sobre a educação vamos falar mais tarde, temos um período de ordem do dia, mas, de facto, não é possível suspender aquilo que já está em curso. Antes era até dia 1, era, mas agora já não é. Não é sob o ponto de vista formal que está errado, mas sob o ponto de vista material não faz sentido nenhum. Mas depois, do ponto de vista do Orçamento, há uma coisa absolutamente fundamental de se dizer. Lembrem-se do debate em que o António Costa mostrou: "Eu já tenho orçamento, é este." E há um julgamento que é infalível. É o julgamento da população e a população disse que era aquilo que queria. Pode ser aquele que quer, mas perdeu estrondosamente nas urnas, estrondosamente. A população rejeitou o Partido Comunista, não é? E, portanto, essa é a primeira questão. Mas já agora uma coisa aqui muito importante. Num cenário que é de contração económica, aparentemente, com tudo aquilo que aqui dizem que motiva inflação e com inflação. E que ao mesmo tempo vocês querem dar mais rendimentos às pessoas o que isso faz é uma inflação galopante. Mesmo com mais dinheiro dentro da carteira as pessoas compram menos coisas e é isso que não se pretende. Mas para isso é preciso perceber de economia."

O Presidente da Assembleia Municipal disse: "Mais inscrições? Não há mais pedidos de inscrição? Eu inscrevo-me para um comentário de trinta segundos, mas conta o tempo, como é óbvio, não é? Os primeiros cinco segundos é para dizer que em relação à intervenção que foi proferida, até ao Ferraz da Costa não tem essa opinião. Até o Ferraz da Costa não tem essa opinião. Veja-se numa entrevista recente... Essa ideia de que o desenvolvimento do país, o desenvolvimento social e económico e o crescimento do país se fazem com salários baixos, era uma ideia antiga, duma visão neoliberal que hoje os tempos provaram que não é assim, eu estou perfeitamente à vontade para dizer isto, aconselho a que leiam a entrevista do Ferraz da Costa. Depois a outra nota, em relação à questão do que estamos a viver, que é uma situação gravíssima da guerra, não é, como aqui hoje já foi colocado mas o que é um facto é que, pela primeira vez, no quadro das sanções, o dólar passou o euro, ou seja, é a economia americana que está a crescer. Esta é a realidade. É a economia americana que está a crescer. Dramaticamente, com a situação que se está a viver, mas é a economia que está a beneficiar. A terceira é que de facto o Orçamento de Estado em relação ao Poder Local não responde a um conjunto de matérias que eram compromissos do Governo. De tal forma, que a Associação Nacional de Municípios no primeiro parecer – e quarta-feira há audição na especialidade do Conselho Diretivo, Presidente e Vice-Presidente, a Associação Nacional de Municípios emitiu parecer negativo. E a Presidente, como sabem, é socialista e a maioria do Conselho Diretivo são eleitos do Partido Socialista. Porquê? Porque há compromissos, nomeadamente uma dívida de duzentos e sessenta milhões de euros que o Governo não cumpre em prejuízo do poder local, em prejuízo da resposta dos Municípios às populações. E esta moção coloca muito bem este conjunto de matérias e os eleitos do Poder Local do Seixal, do que é que seja, têm essa responsabilidade de responder perante aquilo que tem a ver com o que o Poder Central não cumpre, com os compromissos que não responde e com a defesa das populações."



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

Armando Farias inscreveu-se. Quem é que se pretende mais inscrever? Para fechar? Não há mais? Armando Farias.”

Armando Farias da CDU disse: “Obrigado, Sr. Presidente. Eu não tinha a intenção, de facto, de intervir, mas como o Sr. Presidente colocou uma questão que eu penso que é importante, é apenas uma observação em relação a estes aspetos de economia, não se trata de saber quem sabe ou menos de economia. Trata-se de opções políticas, não é? E o que é facto é isto: é se não há aumento do poder de compra, significa que não há compra, não há mercado. E, portanto, isto leva a um problema que é, nomeadamente em relação ao mercado interno, as empresas começarem a não ter condições de vender. E depois tem toda a cadeia por aí abaixo. E é por isso... e é por isso que quando naqueles anos em que o PS estava amarrado, de facto, tinha compromisso com a esquerda, perceberam que, de facto, tinham de aumentar os salários e concluíram, o António Costa, nessa altura, concluiu que, de facto, foi muito importante o aumento do salário mínimo nacional. Ele até dizia que era dos maiores aumentos de sempre que agora estão comidos e o aumento geral dos salários. Precisamente, porque para o mercado interno isso era fundamental. Porque sem isso não há poder de compra, as empresas não podem produzir e é o descalabro. Eu não tenho a certeza, mas percebo... há bocado eu passei os olhos pela televisão e apareceu-me uma referência de que a inflação já estava em sete vírgula quatro. Não estou a dizer com certeza, foi isso que me pareceu. E, portanto, isto vai agravar, ninguém tenha dúvidas sobre isto. A malta quer mais sanções, deem mais sanções e vem mais aumento dos preços. Ninguém duvide sobre isso. E, portanto, naturalmente, que é estes problemas que nós temos de encarar com seriedade. Obrigado, Sr. Presidente.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Colocamos à votação.”

Aprovada a Tomada de Posição nº36 /XIII/2022 por maioria e em minuta com:

Dezoito (18) votos a favor dos seguintes eleitos:

- Do grupo municipal do CDU: 16
- Do grupo municipal do BE: 2

Dezasseis (16) votos contra dos seguintes eleitos:

- Do grupo municipal do PS: 12
- Do grupo municipal do PSD: 3
- Do grupo municipal do CH: 1

Duas (2) abstenções dos seguintes eleitos:

- Do Independente Henrique Rodrigues: 1
- Da Independente Soraia Rosário: 1



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

O Presidente da Assembleia Municipal disse: Declarações de voto? Não há declarações de voto.”

II.5 O Grupo Municipal do BE apresentou uma Saudação ao 1º de Maio, subscrita por Grupo Municipal do BE.

(Documento anexo à ata com o número 5).

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Passamos para o documento seguinte que é uma saudação ao 1.º de Maio do Bloco de Esquerda. Tem a palavra Mário Macedo. Se faz favor.”

Mário Macedo do BE disse: “Obrigado, Sr. Presidente. O Bloco de Esquerda propõe-vos aqui uma moção de saudação ao 1.º de Maio, onde nós pretendemos saudar a luta de todas e todos os trabalhadores que exigem dignidade, a defesa da democracia e do desenvolvimento pelo progresso social, pela defesa do emprego ou do salário ou da pensão, e da prestação dos seus serviços públicos. Nós pretendemos também saudar as lutas dos trabalhadores e da população do Seixal e que asseguram a defesa da nossa saúde, que asseguram a defesa e os serviços públicos como a recolha do lixo, a venda de bens essenciais, os transportes, o correio, a limpeza e todos os restantes setores de atividade económica. Obrigado.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “ Obrigado. Intervenções em relação a esta saudação? Não, então vamos colocar à votação.”

Aprovada a Tomada de Posição nº 37/XIII/2022 por unanimidade e em minuta com:

Trinta e seis (36) votos a favor dos seguintes eleitos:

- Do grupo municipal da CDU: 16
- Do grupo municipal do PS: 12
- Do grupo municipal do PSD: 3
- Do grupo municipal do BE: 2
- Do grupo municipal do CH: 1
- Do Independente Henrique Rodrigues: 1
- Da Independente Soraia Rosário: 1

II.6. O Grupo Municipal da CDU apresentou uma Moção “Contra o aumento do custo de vida”, subscrita por Rafael Louro.

(Documento anexo à ata com o número 6).



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Passamos para a moção seguinte que é da CDU contra o aumento do custo de vida. Tem a palavra Rafael Louro.”

Rafael Louro da CDU disse: “Muito boa noite a todos. "Moção contra o aumento do custo de vida. Décadas de procedimento de políticas de direita têm vindo progressivamente a empobrecer a generalidade da população portuguesa, sempre em benefício dos grandes grupos económicos, sejam eles de capital nacional, estrangeiro ou multinacional. São políticas que têm vindo a conduzir o país para uma situação em que a distribuição da riqueza criada é cada vez mais injusta e desigual. A situação atual caracteriza-se por vinte por cento da população portuguesa a viver abaixo ou no limiar da pobreza, mesmo para quem tem trabalho. Políticas essas assentes em baixos salários para a generalidade dos trabalhadores e que se agudizaram ao longo dos anos, tendo tido como expoente máximo o período de submissão aos ditames da Troika durante os malogrados anos de governação do PSD-CDS sempre com a conivência do PS no que a essa questão diz respeito. A valorização dos salários dos trabalhadores da função pública que depois serve de referência ao grande patronato foi nula e até negativa nos anos de governação do PS Sócrates, no já referido período da Troika, e só se inverteu, ainda que limitadamente, com os resultados das eleições de 2015, em que o PS formando um Governo minoritário teve de ceder em muito do que não queria face à relação de forças que se estabeleceu na Assembleia da República. A complexa situação que se vive hoje levou a que a guerra servisse para dar cobertura ao aumento da exploração, degradação das condições de vida e aumento das desigualdades, nomeadamente no que diz respeito à especulação por parte do grande capital que tem ditado um brutal aumento dos preços dos bens essenciais à vida das pessoas, ao mesmo tempo que os seus lucros colossais são cada vez maiores. Trabalhadores, reformados e pensionistas são atingidos nas suas condições de vida e direitos. Existe um aproveitamento da guerra para impor um aumento de preços economicamente injustificado e a degradação do poder de compra dos salários, reformas e pensões enquanto, em Portugal, a EDP, a Jerónimo Martins, a SONAE e outros grupos económicos veem os lucros aumentar. A especulação no campo da energia é obscena. Recorde-se, por exemplo, que o preço do barril do petróleo já esteve bem acima do que está hoje. Em 3 de julho de 2008, era de 146,8 dólares o barril. Em 8 de março de 2022, era de 127,98 dólares o barril. Portanto, preços de fecho do respetivo dia no mercado do petróleo. O preço mais alto no período..., portanto, este preço de cento e vinte e sete euros é o preço mais alto no período compreendido entre 1 de fevereiro de 2022 e o dia de ontem. E não se assis-tiu aos aumentos dos combustíveis que se verificaram agora na venda a retalho. Eu vi numa notícia, não está feita aqui a referência já agora isto foi visto na internet, basta pesquisar que se encontra. Ver notícia da RTP de 29 de julho de 2008 que faz referência ao preço da gasolina 95 a um euro e quarenta e sete e do gasóleo a um e trinta e nove. Isto não contando com facto que os combustíveis que estão hoje a ser vendidos são de reservas compradas há pelo menos seis meses quando não havia guerra nenhuma. Também o preço da energia elétrica sofreu os efeitos desta especulação predadora e desenfreada. O Instituto Nacional da Estatística estima que os gastos com a energia elétrica tenham sofrido um aumento de dezanove vírgula oito por cento para as famílias que é



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

a taxa mais elevada desde 1991. O disparar do preço da energia leva, inevitavelmente, ao aumento dos preços de outros bens essenciais, como o dos produtos alimentares. A variação anual do índice de preços ao consumidor no passado mês de março comparado com mesmo período do ano passado para os produtos alimentares não transformados foi de cinco vírgula oitenta e cinco por cento, dois vírgula um pontos percentuais superiores aos três vírgula setenta e quatro por cento registados no mês anterior. A esse grupo pertencem alimentos como verduras, frutas, carnes e pescados. Num quadro de previsão de crescimento de aumento da riqueza criada no nosso país em cerca de cinco por cento, não é aceitável que a política do Governo não preveja um aumento geral dos salários, das reformas e das pensões, aumento esse essencial para fazer face ao significativo e geral aumento dos preços de bens e serviços essenciais a uma vida digna para a maior parte da população. Não podem ser sempre os mesmos a pagar: as famílias, os trabalhadores, os reformados e pensionistas. Os salários e as pensões têm e podem aumentar. O salário mínimo nacional, cujo aumento o Governo apresentou como histórico, é ideia ilusória para fazer face ao aumento dos custos de vida no país. O Governo pode, deve e não quer dar a resposta que tem de ser dada para travar o aumento do custo de vida. O que passa pelo controlo e fixação dos preços máximos, aumento e defesa da produção nacional..."

O Presidente da Assembleia Municipal disse: "Sr. Rafael Louro, desculpe interromper, mas o seu tempo acabou."

Rafael Louro da CDU disse: "Dez segundos para ler a deliberação. Portanto, neste contexto, a Assembleia deve manifestar repúdio pelo agravamento do aumento custo de vida, exigir a criação de um preço máximo com a fixação de margens máximas não especulativas para combustíveis, baixa de preço da botija de gás, exigir a redução da taxa de dívida, eletricidade e gás para seis por cento, exigir a regulação e fixação de preços dos alimentos e outros bens essenciais".

O 1º Secretário da Assembleia Municipal disse: "Muito obrigado. Estão abertas as inscrições. Sr. Rui Belchior, Sr. José Geraldes, Sr. Mário Macedo. Rui Belchior por favor."

Rui Belchior do PSD disse: "Muito obrigado, Sr. Presidente. Dizia eu: já cá faltavam as referências ao PSD-CDS e ao Governo que já terminou funções em 2015. E nos últimos sete anos, os senhores foram coniventes – estou a usar uma expressão que foi aqui utilizada – com o Governo ou com os Governos durante os últimos sete anos, durante seis anos. As coisas pelos vistos também não melhoraram. E eu queria atalhar pelo seguinte aspeto. Nós também concordamos que de facto os nossos salários são muito baixos, não há dúvida nenhuma disso. Portanto, não é o Partido Social Democrata que deseja que haja políticas de baixos salários. Nós concordamos com isso. De facto, são demasiado baixos. Aliás, em comparação com outros na Europa, nós somos, claramente, ultrapassados pela Eslovénia, Espanha, Irlanda, etc. E de forma categórica que atingem já mais de mil euros por mês, com o subsídio de Natal e o subsídio de férias. O nosso problema é outro, o nosso problema é, desde logo, a falta de produção, a falta de estímulos e um enquadramento fiscal como deve ser que potencie o investimento, que os empreendedores ou os investidores que muitas ve-



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

zes deviam utilizar, mas são os que, enfim, aplicam os seus meios na produção de riqueza e nos meios de produção, terem outros estímulos para investirem. Isso aqui não sucede. E não sucede, para já, desde logo, porque as pessoas são vistas como uns bandidos, como uns exploradores, etc. muitas das vezes. É verdade que os há, também os há, os patrões não são todos gente séria e gente boa. Mas a verdade é esta: as pessoas não têm esse incentivo. E as razões têm de começar a ser estas. A ser lidas por esta via. As pessoas não têm estímulo para investir. Portanto, e esse é um dos grandes problemas que não vamos conseguir ultrapassar. E depois, referindo-me ainda ao problema fiscal. É preciso que se diga que um trabalhador que auferir 705 euros, a empresa vai gastar 991,48 e com o décimo terceiro e o décimo quarto mês, passa os mil e tal euros por mês. Portanto, e é isto.... Atendendo a outro facto, que os senhores insistem em dizer, o grande capital, os grandes grupos económicos, o problema é que só há 1.312 empresas consideradas grandes empresas em Portugal, porque todo o outro tecido empresarial, cerca de 85%, são pequenas e médias empresas e micro empresas. Os cafés aí de esquina que não conseguem suportar os valores desta montra para aquilo que auferem. E, depois, só para terminar, na Alemanha é mil seiscentos e vinte e um, mil setecentos e vinte e cinco nos Países Baixos, mil seiscentos e cinquenta e oito Bélgica, mil setecentos e setenta e cinco Irlanda, dois mil duzentos e cinquenta e sete Luxemburgo. O que é que estes países todos têm em comum? Perdoem-me a provocação, não há Partido Comunista, nem a influência de um Partido Comunista. Muito obrigado.”

O 1º Secretário da Assembleia Municipal disse: “Tem a palavra o Sr. Eleito José Galdes.”

José Galdes do PS disse: “Eu vou ter de ser telegráfico, nós temos de gerir o nosso tempo. Mas globalmente sobre este tema, é evidente que há aqui um conjunto de questões que nos preocupam, que somos solidários com isso e que subscrevemos e que o sentimos na pele, mas também é preciso ter em atenção que, nomeadamente neste Orçamento, da Segurança Social vai carrear mais mil quinhentos milhões de euros, neste orçamento que é hoje votado e chumbado pelo PCP. É o orçamento com o maior investimento social, é também uma medida do Ministério da Segurança Social no apoio à compra de alimentos que abrangerá mais cento e cinco mil famílias, agregados familiares. Bem, sobre o texto. O texto em si, eu diria que... eu não vou aqui falar muito sobre a questão do grande capital que é uma questão que é recorrente e um Governo não vai combater o grande capital. O nosso Governo, o Governo do PS, tenta regulamentar e controlar essas variáveis. Que eu saiba, não há nenhum partido que queira... a não ser.... Aliás, o problema do capitalismo é um problema recorrente e... quem o tentou destruir acabou por reconstruir. Veja-se o caso de Putin e da Rússia. Que o próprio PCP reconhece que é um país capitalista, em relação à energia, chamo a atenção para o mercado ibérico e para as consequências positivas que podem vir por aí. Também não podemos esquecer, do ponto de vista ambiental, que somos dos países da Europa que mais consegue aproveitar, combater as energias fósseis e usar as renováveis. Bem, e para nós, já falei disto e é verdade, é uma teoria económica, o aumento de salários, das reformas e pensões vai gerar mais inflação. E a inflação é transversal. Bem, sobre o Salário mínimo nacional, eu só digo uma coisa: foi com os Governos do PS que o SMN mais subiu, não subiu tanto como o PCP queria,



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

paciência. Bem, e, portanto, só vos quero dizer mais uma coisa. Esta questão da vida cara, desculpem-me lá este parêntesis, toca-me um bocado a mim, porque em 72/73 eu andei a fazer autocolantes e a pôr coisas nos escapes dos carros contra a vida cara e contra a Guerra Colonial e mais uma série de coisas. Isto a mim toca-me e sinto... só que teve um tempo e, neste momento, eu costumo dizer que vejo agora o PCP muito, muito aguerrido contra esta questão, mas eu lembro-me de uma coisa: o Jerónimo de Sousa, pessoa que eu respeito e conheço, foi o pai da Geringonça e foi o coveiro da Geringonça. E vejo agora o PCP todo agressivo contra as medidas do Governo. É incompreensível. Vocês têm de reconhecer que cometem erros políticos e que vão ter de pagar a fatura. Mas, enfim, isso levava-nos muito longe. Obrigado. Não quero falar mais.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Tem a palavra Mário Macedo.”

Mário Macedo do BE disse: “Obrigado, Sr. Presidente. Eu acho que é importante relembrar nesta moção, como disse há pouco o Sr. Deputado Armando Faria, a inflação homóloga para o mês de abril chega a zero vírgula dois por cento e é expectável que a inflação anual chegue a seis por cento. Os salários na Administração Pública subiram zero vírgula nove por cento, enquanto no setor privado varia entre zero, a um, a dois por cento, ou seja, isto significa que os trabalhadores estão a ter um corte salarial de entre cinco a seis por cento. Por muito que o novo Ministro das Finanças, Fernando Medina, diga que a inflação é transitória e que para o ano que vem, como por magia já não haverá inflação nenhuma, os preços não voltaram para trás, os trabalhadores vão pagar esta crise este ano e continuarão a pagar nos anos seguintes, enquanto alguns, de uma certa elite, continuarão a ter lucros cada vez maiores. Por isso, nós vamos acompanhar a moção subscrita pela CDU. Obrigado.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Obrigado. Tem a palavra Fátima Aidil.”

Fátima Aidil do PS disse: “Boa noite a todos os presentes. Apenas um breve comentário à moção que foi feita e apresentada pela CDU. Parece-me que estamos todos de acordo que é preciso de facto... lamentamos o aumento do custo de vida e estamos todos empenhados e gostaríamos de ver, de facto, um verdadeiro combate à inflação. No entanto, aquilo a que aqui assistimos foi uma verdadeira lista de lamentações, aliás, no seguimento da moção anteriormente apresentada, em que se procuram culpados sucessivamente para até as culpas daquilo que são os contextos internacionais. Eu penso que esta Assembleia, esta Câmara, este Município, entre muitos outros, deveria procurar, sim, isso aí estaríamos muito felizes se conseguíssemos discutir projetos que pudessem, de alguma forma, no Município compensar esta perda de poder de compra e o declínio da qualidade de vida das famílias. É nisto também que nós temos de nos empenhar. Não só criticar e tentar encontrar culpados, mas localmente procurar soluções. Empenharmo-nos em soluções. Verdadeiras soluções de compensação. Muito obrigada.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Perguntamos se há mais inscrições para fecharmos? Não há mais inscrições? Há, peço desculpa. Não havendo mais, é o João Leal a fechar.”



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

João Leal do PS disse: “Boa noite a todos. Passo a parte dos cumprimentos à frente. Eu só quero fazer uma pequena nota que eu tenho vindo a assistir, mesmo na comunicação social, e hoje mais uma vez e não posso deixar passar em claro. Quando se fala na especulação da energia e do preço dos combustíveis, eu acho que temos de ser precisos quando se fala sobre isto. E existe uma coisa que é: o preço do dólar e que aqui neste documento é comparado o preço do dólar, em 2008, em pleno crash na Bolsa americana e é comparado com o dia de hoje, o qual o dólar vale quase o mesmo preço que o euro. E, portanto, falar de um combustível de um euro e meio em pleno crash da Bolsa quando o barril valia cento e quarenta e seis dólares, mas isso precisava, mais ou menos, setenta e cinco euros, e falar que hoje quando o preço do barril está a cento e vinte e sete dólares e que corresponde a cento e vinte euros é completamente... não é especulação, mas sim o preço da mercadoria evoluiu. Disse. Obrigado.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Portanto, vamos colocar à votação e tendo em conta o quadro que temos.

Aprovada a Tomada de Posição nº 38/XIII/2022 por maioria e em minuta com:

Dezanove (19) votos a favor dos seguintes eleitos:

- Do grupo municipal da CDU: 16
- Do grupo municipal do BE: 2
- Do Independente Henrique Rodrigues: 1

Dezasseis (16) votos contra dos seguintes eleitos:

- Do grupo municipal do PS: 12
- Do grupo municipal do PSD: 3
- Do grupo municipal do CH: 1

Uma (1) abstenção da Independente Soraia Rosário.

II.7. O Grupo Municipal do PS apresentou uma Recomendação “Programa de apoio à aquisição de bicicleta no Município do Seixal”, subscrita por João Leal.

(Documento anexo à ata com o número 7).

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Passamos para o documento seguinte que é do Partido Socialista e é uma declaração: "Programa de Apoio à Aquisição de Bicicletas do Município do Seixal". E é subscrita por João Leal. Tem a palavra, se faz favor.”

João Leal do PS leu na integra o documento anexo à ata com o número 7



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Bom, esta concessão de tempo excedeu tudo até agora. Só para que fique o registo. O eleito Samuel Cruz diz que é discriminação do PS. Desta vez, foram um minuto e oito segundos. Foi uma super discriminação positiva do PS. Ora muito bem, inscrições, Mário Macedo. Faz favor, Mário.

Mário Macedo do BE disse: “Obrigado, Sr. Presidente. Como muitos de vocês sabem, o Bloco de Esquerda Seixal é conhecido por gostar de bicicletas, por isso, nós com certeza, iremos votar a favor desta proposta do Partido Socialista. Nós queremos também lembrar que em 2008 esta Câmara prometia oitenta quilómetros de ciclovias até 2018 e neste momento nós temos cerca de oito. Por isso, ainda faltam algumas para atingirmos este objetivo. E nós pedimos então que a Câmara reavalie esta situação e dê então andamento a este plano de oitenta quilómetros de ciclovias. Obrigado.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “Obrigado também. Muito bem. Vamos proceder à votação.”

Aprovada a Tomada de Posição nº 39/XIII/2022 por maioria e em minuta com:

Dezanove (19) votos a favor dos seguintes eleitos:

- Do grupo municipal do PS: 12
- Do grupo municipal do PSD: 3
- Do grupo municipal do BE: 2
- Do Independente Henrique Rodrigues: 1
- Da Independente Soraia Rosário: 1

Dezasseis (16) votos contra dos seguintes eleitos:

- Do grupo municipal do CDU: 16
- Uma (1) abstenção do Grupo Municipal do CH

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “declarações de voto, Armando Farias e depois Nuno Capucha.”

Armando Farias da CDU disse: “Obrigado, Sr. Presidente. A CDU votou contra porque, ao contrário do que a moção diz, a mobilidade urbana tem sido uma prioridade para a Câmara do Seixal. Ainda ontem... tivemos aqui a sessão ordinária, tivemos aqui o relatório de atividades e isso ficou bem evidente. Não só pela criação e extensão de novas ciclovias, mas, fundamentalmente, também por outros projetos que foram concretizados, também não acreditavam e foram concretizados, nomeadamente o passe intermodal, que a CDU teve um papel decisivo em relação ao passe intermodal, e também agora com a Carris Metropolitana, a partir do próximo dia 1 de julho, que vem também



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

ser muito importante para as populações e para sua mobilidade. E depois há aqui outra questão, aqui na moção do Partido Socialista refere a importância de auxílio financeiro para a compra de bicicletas, ou seja, reconhece as dificuldades que as famílias têm de rendimentos e as dificuldades em relação a rendimentos resolvem-se com o aumento dos salários e com o combate ao custo de vida. E é nesse combate que nós desafiamos o PS também a participar. Obrigado, Sr. Presidente.”

O Presidente da Assembleia Municipal disse:” Obrigado. Nuno Capucha.”

Nuno Capucha do CH disse: “O Partido Chega absteve-se nesta questão, essencialmente, porque consideramos que existe aqui um conceito que não se aplica ao Seixal. Que é o conceito de um Concelho plano. Existem sim no Seixal planos, mas não no Concelho em si. Evidentemente, não estamos numa cidade como Amesterdão. Portanto, consideramos que se calhar só existem oito quilómetros de ciclovias e duvido que seja possível estender muito mais. Portanto, para a movimentação de adultos ou de famílias, provavelmente, isto não é tão, apesar de ser desejável, diria, não é tão fácil quanto parece. Porém, ressalvo um ponto positivo: é o de incentivar os jovens ao usar as bicicletas. De facto, é importante que o façam por questões de saúde, por questões da sua própria mobilidade, e também porque hoje em dia sabemos como é feito, como está o acesso a escolas do Concelho às horas de entrada, às horas de saída. Ainda me lembro do tempo em que os jovens se separavam dos pais e pegavam na bicicleta e iam para a escola, facilitando muito mais a circulação rodoviária. Disse.”

II.8. O Grupo Municipal do CH apresentou uma Saudação às Mães, subscrita por Nuno Capucha.

(Documento anexo à ata com o número 8).

O Presidente da Assembleia Municipal disse: “ Passamos então para o último documento. O último documento que é uma saudação às mães. É do Chega e tem a palavra Nuno Capucha.”

Nuno Capucho do CHEGA disse: "Vai comemorar-se no próximo domingo, o primeiro de maio, o Dia da Mãe. O Partido Chega não quer deixar passar em claro esta data, cuja importância transcende as relações familiares. As mulheres provaram que conseguem igualar ou ultrapassar os homens em muitas áreas, mas frequentemente não o conseguiram fazer sem o sofrimento em deixar para trás, de alguma forma, o papel que a biologia humana lhes reservou. Este problema tem consequências sociais, devendo servir para que os responsáveis políticos, das autarquias ao Poder Central, reflitam sobre a importância da mãe. A gravidez de uma mulher e a sua função de mãe têm de ser respeitadas na sua família, no seu local de trabalho, com todas as consequências que daí advêm, e em todas as áreas. A sociedade está obrigada a proteger a gravidez e as mães, por elas, pelos seus filhos e por todos nós. É determinante para o bem-estar social que as mães tenham a proteção e o respeito que merecem. É vital que as mulheres disponham de tempo, de meios e de um ambiente favorável à maternidade. Tendo isto em consideração, a Assembleia Municipal do Seixal delibera: saudar as mães que fazem parte da Assembleia como membros eleitos, saudar



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

as mães do Município, comprometendo-se na maioria das suas atribuições a auxiliá-las, reconhecendo a sua importância para o futuro do Concelho e de Portugal." Disse."

O Presidente da Assembleia Municipal, disse: "Intervenções? Quem é que pretende intervir? Não há intervenções, então à votação."

Aprovada a Tomada de Posição nº 40/XIII/2022 por maioria e em minuta com:

Dezoito (18) votos a favor dos seguintes eleitos:

- Do grupo municipal do PS: 12
- Do grupo municipal do PSD: 3
- Do grupo municipal do CH: 1
- Do Independente Henrique Rodrigues: 1
- Do Independente Soraia Rosário: 1

Dezoito (18) abstenções dos seguintes eleitos:

- Do grupo municipal do CDU: 16
- Do grupo municipal do BE: 2

O Presidente da Assembleia Municipal, disse: "Alguma declaração de voto? Armando Farias e Mário Macedo. "

Armando Farias da CDU em declaração de voto, disse: "Obrigado, Sr. Presidente. A CDU associa-se a esta saudação, mas o nosso sentido de voto foi de abstenção porque entendemos que a moção é redutora. Portanto, põe o assento na mulher como mães e, neste caso, as mães como função de parideira que é nobre, que é importante naturalmente, mas as mães têm outras dimensões que aqui não são colocadas. As mães trabalhadoras, os problemas das mães trabalhadoras, os direitos das mulheres trabalhadoras, o problema das creches para as mães trabalhadoras, o problema das mães que são trabalhadoras e não têm acesso, muitas vezes, a outros lugares de chefia e de carreira pelo facto de serem mães. No fundamental, são estas as razões que entendemos que a moção é redutora e daí, portanto, a nossa abstenção. Mas, naturalmente, associamo-nos ao sentido de voto para saudar as mulheres, sejam as mulheres que estão aqui presentes nesta Assembleia, quer as mulheres, quer as mães nesta Assembleia, quer as mães portuguesas. Obrigado."

Mário Macedo da BE em declaração de voto disse: "Obrigado, Sr. Presidente. A minha intervenção e a declaração de voto do Bloco de Esquerda eram em tudo muito semelhante àquela que a CDU fez apresentar pelo Sr. Deputado Armando Farias, pelo que a gente se associa àquilo proferido pelo Sr. Deputado. Obrigado."

O Presidente da Assembleia Municipal, disse: "Obrigado. E terminámos o período de antes da ordem do dia. Intervalo de quinze minutos."



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

III – Período da Ordem do Dia.

III.1. Grandes Opções do Plano e Orçamento 2022. 2ª Revisão. Aprovação.

(Documento anexo à ata com o número 9).

O Presidente da Assembleia Municipal, disse: “Srs. Membros da assembleia, vamos começar, pasamos ao período da ordem do dia e o necessário apontamento: a partir de hoje na Assembleia Municipal participa a Maria João Costa, que é o novo membro da Assembleia Municipal, na qualidade de Presidente da União de Freguesias do Seixal Arrentela e Aldeia de Paio Pires. Portanto bem-vinda já que tinha estado também connosco na qualidade de Eleita da CDU e, portanto, desejamos naturalmente o melhor trabalho autárquico enquanto nestas novas funções e, naturalmente, na participação da Assembleia Municipal. Fica portanto esta saudação à Maria João Costa e fica também uma calorosa saudação pelo seu inestimável trabalho em prol do desenvolvimento do Concelho e da qualidade de vida da população para o António Santos. Fica para ele e para os coletivos com quem trabalhou e coordenou, tal como ele sempre dizia um abraço do tamanho... eu diria não apenas da União de Freguesias, mas justamente um abraço do tamanho do Concelho do Seixal. Muito bem. Então avançamos para as grandes opções do plano e orçamento 2021 é a segunda revisão e tem a palavra o Sr. Presidente da Câmara Municipal do Seixal. Se faz favor, Sr. Presidente.”

O Presidente da Câmara Municipal, disse: “Muito obrigado Sr. Presidente da Assembleia Municipal do Seixal, Srs. Eleitos. Como já há um tempo aproveitei para referir quando da apresentação do relatório de contas de 2021, desde o dia um de abril deste ano a lei 21/2019 estabeleceu que são transferidas para as Câmaras Municipais uma parte das competências na área da educação, alargando aquilo que são as responsabilidades dos Municípios que hoje têm essencialmente funções e atividades no pré-escolar e no primeiro ciclo, mas agora alargadas também ao segundo e terceiro ciclo e secundário. Nós sempre classificámos esta transferência de competências como uma transferência de encargos e, também, algo que se traduzia ou que se poderá traduzir numa municipalização da educação com tudo aquilo que de mau significa a municipalização, ou que pode significar a municipalização. Nós poderemos estar a transformar um serviço público universal do país, uma conquista de Abril que foi com a escola e que é a escola pública e podemos estar a transformar em 308 pequenas escolas públicas desarticuladas e sem atender um princípio da universalidade do acesso do ensino aos nossos cidadãos e, com isso, também traduzindo também portanto maiores desigualdades para além daquelas que já existem hoje em termos territoriais, este tipo de situação poderá induzir ainda maiores desigualdades no território nacional. E porquê? Porque como é evidente um Município como o Seixal tem um orçamento com a dimensão que nós temos, ainda por mais que uma boa gestão da CDU tem permitido ano após ano libertar verbas com significado e com dimensão para investimento público, mas este é o caso do Seixal que é o décimo segundo Concelho do país, mas se falarmos em territórios do interior, do litoral, de pequenas vilas e cidades



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

com orçamentos muito fustigados e sem essa capacidade, portanto, enquanto nos concelhos com crescimento económico e financeiro, essas dificuldades poderão ser mais rapidamente ultrapassadas, nos concelhos com menor capacidade económica e financeira esses atrasos tenderão a manter-se e isso vai criar ainda maiores assimetrias em termos daquilo que é o acesso das nossas crianças e dos nossos jovens ao sistema público de ensino e, com isso, terem ainda maior diferenciação na formação e naquilo que serão, portanto, os futuros cidadãos deste país que terão menores igualdades de oportunidades. Dito isto, e este é o pano de fundo pelo qual a CDU o PCP e esta autarquia sempre se bateram para que, de facto, pudéssemos ter competências partilhadas na área da educação mas que fossem discutidas com os Municípios. E eu quero dizer que nunca houve uma reunião com o Ministro com o anterior Ministro da Educação, ou seja o Governo aprova uma lei geral de transferência de competências lei 50/2018 há 4 anos atrás, a seguir avança com uma lei específica na área de educação 21/2019 mas nunca houve uma reunião com a Câmara do Seixal. Logo, não deixar de dizer que o Sr. Ministro não tem tempo para reunir com os 308 Municípios. Mas a verdade é que, por exemplo, na área metropolitana de Lisboa não houve uma reunião para discutir com o Ministro da Educação ou com o Secretário de Estado da Educação a descentralização de competências. Em 4 anos a capital do país, a principal região com o maior desenvolvimento económico e social do país, o Governo não teve condições para fazer uma reunião com estes Municípios e, quem diz os Municípios da área metropolitana de Lisboa, podemos referir-nos às outras regiões e às outras áreas. Nesta perspetiva, de facto, nós sempre fomos daqueles que estamos na política de forma construtiva e fomos apontando a redução, as insuficiências e as inconformidades e fomos ao lado apontando aquelas que deviam ser as diretrizes para que pudéssemos avançar no sentido correto do reforço da escola pública, porque o que nós pretendemos é que possamos reforçar a escola pública, possamos reforçar as condições nas escolas para os professores, para os outros trabalhadores, para os alunos para que consigamos ter ainda maiores níveis de sucesso educativo, porque isso é fundamental para o futuro do país. Uma sociedade que não tem formação é uma sociedade a prazo, sem futuro e para termos futuro temos que ter a educação, temos que ter a cultura, temos que ter desporto, um conjunto de funções que o Estado deve proporcionar à nossa população, principalmente aos jovens que são o futuro do país. E, por isso, dizer-vos que... e até no quadro daquilo que foram os adiamentos que foram verificados, por exemplo, na ação social era expectável também que com esta dimensão, com uma transferência, desta dimensão era expectável que perante tantas dificuldades, perante tanta falta de informação, perante tanta incompreensão, perante este processo que houvesse também um adiamento. O Governo, o novo Governo não o quis fazer. Aceitou fazê-lo para a área da ação social, mas não aceitou fazer para a área de educação. E então só no dia 28 de março é que a Câmara Municipal do Seixal recebe do Instituto de Gestão Financeira do Ministério da Educação, do IGF, só no dia 28 de março praticamente a 4 dias de se operar a transferência de competências é que a Câmara conhece o que vai receber, qual é a verba que vai receber. E essa verba que a Câmara conhece que vai receber 4 dias antes da transferência, por incrível que pareça, se calhar para alguns não tem problema, mas para nós, de



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

facto, ficámos surpreendidos, o valor que nos foi informado a 28 de março de 2022 é exatamente aquele que foi calculado e informado em 2019, que era reputado a 2018. O que é que isto significa? Significa que passaram 4 anos, mas o valor a transferir é igual em 2022 àquele que foi calculado em 2018. Primeiro problema! Segundo problema relacionado com os trabalhadores. Diz a lei 21/2019 que a operação de integração dos trabalhadores não docentes das escolas 2+3 e secundárias só se opera após publicação em Diário da República da lista nominal dos trabalhadores, com as respetivas categorias funções, etc. Essa lista só foi publicada no dia 30 de março, 2 dias antes de se operar a transferência de competências. Volto a dizer, a lei é de 21/2019, só dois dias antes de se operar a transferência de competências é que a lista do seu Concelho do Seixal é publicada. Mas com uma agravante: é que não estavam lá todos os trabalhadores que estavam através das escolas! Nós fomos fazer essa verificação agrupamento a agrupamento e faltavam 18 trabalhadores. Podemos acrescentar que também os rácios definidos pelo próprio Ministério da Educação não estão a ser cumpridos. Aquilo que aqueles pais aqui vieram dizer-vos junto às escolas do primeiro ciclo, acontece nas escolas 2+3 e secundárias cuja responsabilidade até 1 de abril de 2022 foi do Governo do Partido Socialista, pelo menos durante 6 anos e agora será mais 4 anos. E do primeiro ciclo também é, mas estamos agora a referir-nos ao mapa. Por isso, o mapa, para além de não ter 18 trabalhadores, também não tinha o número de funcionários necessário para cumprir o rácio que está definido pelo próprio Ministério da Educação, que é o rácio mínimo para o funcionamento das escolas 2+3 e secundárias do Município, mas como se isso não bastasse e após o contacto com o Sr. Ministro e, de facto, foi possível encontrarmos aqui uma plataforma que eu diria mínima de segurança para que cada Câmara pudesse integrar esses trabalhadores, aconteceu algo também inesperado - já percebi que não foi só no Concelho do Seixal - foi então um recebimento dessa tal verba que foi publicada em 2019 mas que era calculada a 2018, que nunca foi utilizada em 2018. Pois é, então dessa verba que nos foi transferida, foram retirados cerca de 50.000 euros, ou seja, se a verba já era, digamos, diminuta face à sua utilização, ainda tiraram 50.000 euros neste mês de abril. Não sabemos o que é que acontecerá nos próximos meses. Bom, isso significa que a revisão que aqui trazemos é aquela que resulta da informação do IGF de 28 de março de 2022 mas que, quero-vos dizer que tenho percebido já que no primeiro duodécimo de abril há 50.000 euros em falta. Nós já questionámos o Ministro da Educação, ainda não temos essa informação. Qual é a mecânica do que se vai seguir agora? É esta revisão orçamental que estamos aqui a propor, é importante porquanto pelo menos essa verba que foi publicada em 2019, referente a 2018 e que nós conhecemos de forma taxativa a 28 de março de 2022, pelo menos essa verba tem que entrar no orçamento da Câmara Municipal para a Câmara Municipal poder usar essa verba para pagar os salários. Nós já usámos verbas da Câmara, atuais, dos recursos humanos para pagar os salários dos trabalhadores, saíram destas verbas. Portanto, só agora, a partir desta Assembleia, se for aprovada é que vamos regularizar essa situação e a partir daqui, porque nós acreditamos que os diretores e as escolas têm que ter uma direção com capacidade de gestão, nós vamos fazer como fizemos e estamos a fazer com as Juntas de Freguesia que é elaborar autos transferência ou protocolos de dele-



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

gação como se entender, para podermos transferir essas verbas para as escolas. Mas agora estamos a chegar a mais uma irracionalidade. Então acompanhem só este raciocínio: o tal IGF, que nos informou a 28 de março, mandou-nos uma verba na ordem dos 950.000 euros. Vamos dizer assim para ser números redondos. A Câmara Municipal, com essa verba pagou aos trabalhadores em andamento. A verba remanescente para várias soluções, que não vou agora detalhar, vai ser dividida por cada escola, por cada agrupamento, e nós vamos com cada protocolo assinar, para o ano, é evidente, até dezembro, com esse montante que o Ministério nos quer transferir e que foi informado a 28 de março de 2021. Mas há um problema: é que a escola recebe o dinheiro da Câmara, mas não pode utilizá-lo. Porquê? Porque tem que enviar esse dinheiro para a Direção Geral de Tesouro e Finanças para depois ir para o IGF, para o IGF autorizar a escola a usar. Então vejam só, sai do IGF e vem para a Câmara, a Câmara paga os trabalhadores. A Câmara manda para a escola, a escola manda para o tesouro, vai para o IGF outra vez para depois vir para a escola. É isto. Quatro anos de incompetência do Governo socialista na área da educação. Não há outra, não há... não se pode dizer de outra forma, incompetência total, incompetência total. Autismo total. Falta de diálogo. Falta de olhar para a realidade. Eu diria um pouco de soberba. Soberba e completamente descolado da realidade. Tem que ser o Presidente da Câmara do Seixal e os serviços da Câmara do Seixal e o Sr. Vereador da Câmara do Seixal a fazer aquilo que já devia ter sido feito. E o que é que nós fizemos? Nós fomos escola a escola verificar, não só em termos de recursos humanos, mas também em termos de todas as necessidades - todas as necessidades! - e fizemos essa verificação. Então, nós construímos uma coisa que era necessário fazer e que não está prevista, mas que entendemos que é necessário. Nós fizemos um auto de transferência. A Câmara do Seixal foi copiar o auto transferência que está previsto na lei de transferência de competências na área da saúde, pegámos nesse modelo importamo-lo e fizemo-lo para a educação. Na saúde, de facto, quero dizer aqui apesar das verbas não estarem também com dimensão, mas a saúde, de facto, trabalha. Na educação não enviaram nada, zero! É inacreditável! É inacreditável, mas é realidade. Nós fomos fazer esse trabalho e, então, nós detetámos o seguinte: é que entre aquilo que o Estado nos quer transferir – as tais verbas informadas a 28 de março de 2022, que foram publicadas em abril de 2019 e reportadas a 2018, entre essas verbas e as verbas que nós levantámos nas escolas para necessidades... só para fazer aquilo que está a ser feito neste momento, faltam 50%, faltam 5 milhões e meio. O Estado quer transferir 11,6 milhões por ano, mas o que nós detetámos em termos dos custos é que são necessários 17,1. Faltam 5 milhões e meio para todas as áreas. Nós fizemos esse trabalho. Nós enviámos para o Sr. Ministro da Educação esse mapa e nós estamos a colocar na Área Metropolitana de Lisboa, junto da Associação Nacional de Municípios Portugueses a necessidade de haver um documento que titule aquilo que é, portanto, a formalização da transferência. Aliás, este problema está a ser... está a acontecer em todos os Municípios, porque a lei diz que transfere, mas não há nenhum ato que transfira, não há nada e é preciso que exista. Por isso, dizer que a Câmara do Seixal, como disse, está a fazer o seu trabalho, fizemos este levantamento e vamos lutar com os trabalhadores das escolas 2+3 e secundárias, vamos lutar pela comunidade edu-



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

cativa vamos lutar com os professores e com as direções do agrupamento junto ao Ministério da Educação para que entre estes 11,6 e os 17 que são necessários, possamos ir pressionar o Governo para dotar o Município e as escolas das verbas que são necessárias. E também quero, desde já, deixar um... eu não vou dizer um aviso, mas uma ideia daquilo que pensamos fazer. Nós vamos pagar aos trabalhadores das escolas 2+3 e secundárias o trabalho extraordinário. É inacreditável que nas escolas 2+3 e secundárias não se pague aos trabalhadores que trabalham para além da hora, como foi informado. É inaceitável, eu diria. O Partido Socialista... não é a forma de tratar os trabalhadores, por isso uma questão: vamos dar-lhes medicina no trabalho! Esse direito não está garantido nas escolas 2+3 e secundárias do Município, não têm direito a medicina do trabalho! É inaceitável que isto aconteça. Vamos garantir esse acesso à medicina no trabalho, entre muitos outros direitos que os trabalhadores das escolas 2+3 e secundárias não têm hoje. É inaceitável! É inaceitável, Srs. Eleitos. Principalmente, Srs. Eleitos do Partido Socialista. E depois vamos apresentar essa fatura no final do ano. Nós vamos apresentar essa fatura ao Governo, porque o Governo é que tem que pagar essas verbas a esses trabalhadores, porque é isso que está na lei. E se não o fizer, nós vamos avançar com uma ação de indemnização para que o Município seja ressarcido e, claro, porque nós vamos pagar aos trabalhadores, não haja nenhuma dúvida. Trabalho extraordinário, um conjunto de direitos que eles têm e que têm que ter. E por isso eu gostava, peço desculpa, por este tempo que demorei, mas penso que foi útil para ilustrar que estamos com um mês, um mês de conhecimento, em concreto, relativamente às transferências de competências na área de educação, agora no concreto na operacionalização e não há nada que corra bem! Não há nada que corra bem. O que é que corre bem? É a vontade dos serviços da Câmara Municipal e da Sra. Vereadora da Educação, e a vontade dos diretores do agrupamento em resolver muitos assuntos. Porque, de resto, é isto que acabei de dizer, é uma completa irracionalidade. Parece que estiveram quatro anos a dormir, não trabalharam nada sobre o processo de transferência de competências, não há nenhuma lista sobre nada para transferir! Até a lista dos trabalhadores dois dias antes se enganam, e faltam trabalhadores. Incrível. É incrível! Por isso, Srs. Eleitos, o que vamos hoje aqui fazer - e agora retomando, novamente, a proposta em concreto - vamos nesta segunda revisão incluir essas verbas que estão subfinanciadas, mas são aquelas que nós podemos, legalmente, introduzir no nosso orçamento e vamos utilizá-las para os trabalhadores e para valorizar a escola pública, e vamos lutar para que possamos, mais à frente, ter aqui uma terceira ou quarta revisão onde, de facto, já temos mais verbas para que as escolas 2+3 e secundárias do Município possam funcionar melhor, a bem da escola pública. Obrigado.”

O Presidente da Assembleia Municipal, disse: “Obrigado, Sr. Presidente. Intervenções em relação a esta proposta. Quem é que pretende intervir? Inscrições? Rui Belchior. Mais? Ana Jorge. Mário Macedo. Rui Belchior.”

Rui Belchior do PSD, disse: “Obrigado Sr. Presidente. De facto, como temos aqui defendido, este processo é uma completa trapalhada e até gostava de ler aqui umas considerações do meu partido sobre esta matéria. “Os atrasos do processo de descentralização e a falta de transparência na



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

identificação dos meios, recursos, pessoal e bens afetos atualmente, bem como dos montantes financeiros adequados por parte dos diversos serviços da administração central e do Governo, estão a conduzir a grande confusão e a gerar desconfiança o que inquina o processo e o consequente objetivo meritório inicialmente consensualizado entre o Partido Social Democrata e o Governo em abril de 2018. No caso do Seixal e segundo o Executivo e Sr. Presidente, haverá mesmo uma diferença preocupante 5 milhões e meio de euros, entre o valor a receber e as necessidades identificadas. Assim, e contextualizando em março de 2017 o Governo entrou no parlamento com a proposta de lei quadro que defendia a universalização da transferência de competências. Esta entraria em vigor no dia seguinte à sua publicação, seguindo-se a aprovação dos decretos lei de cada ano a descentralizar para as autarquias. Ou seja, no ano de 2018 todas as autarquias teriam de assumir as competências, sem apelo nem agravo. O Partido Social Democrata entendeu, desde sempre, que isto era perigoso - como foi - e sempre defendeu a descentralização mas não a qualquer preço, de forma a evitar os chamados presentes envenenados, como parece ser o caso. Foi por isto que o PSD acordou com o Governo que a reforma da descentralização composta pela lei quadro, pelos decretos de lei setoriais, pela revisão da lei das finanças locais e pelos envelopes financeiros associados a cada autarquia local, com a identificação das verbas por área de competências teria que estar concluída até setembro de 2019. Consagrava-se assim o princípio do gradualismo para que todas as autarquias locais assumissem as novas competências até 2021. E que fosse inscrito no Orçamento... nos Orçamentos de Estado dos anos 19, 20 e 21 o montante do Fundo de Financiamento e Descentralização que incorpora os valores a transferir para as autarquias locais e que financiavam as novas competências. Consagrava-se ainda a criação de uma comissão com representantes da Associação Nacional de Municípios Portugueses, da Associação Nacional de Freguesias, do Governo e do Parlamento, para avaliar a implementação da transferência e a adequação dos recursos financeiros de cada área de competências. O que se tem assistido não é nada disso. É uma total confusão que gera desconfiança e inquina o processo. Na verdade temos assistido a inúmeras queixas de autarcas por todo o país. O exemplo concreto, o Município no primeiro ano da descentralização na área da educação, não recebeu a totalidade dos valores contratualizados, ficando a faltar 70.000 euros que despendeu para cumprir com as obrigações transferidas. O Município despendeu 70.000 euros. Portanto, Sr. Presidente, tome boa nota daquilo que o poderá aqui esperar. No ano seguinte, 2021, ao mesmo Município o Governo ficou a dever 130.000 mil euros. Já vamos em 200.000, pelas mesmas razões. Mas o mesmo Governo, a este mesmo Município, cortou os 20.000 euros destinados a pequenas reparações relativamente a uma escola logo no mês seguinte ao seu encerramento. A par destas situações acresce o aumento brutal dos encargos com energia elétrica, gás, combustíveis para transportes, refeições escolares, etc. que não são, de modo nenhum, compensados. Este é apenas um dos muitos exemplos da falta de cumprimento por parte do Governo que não transfere ou atrasa o montante financeiro que é devido. Na educação, há mesmo situações muito díspares e verifica-se que existem Municípios que dizem receber dinheiro adequado às despesas e outros que se



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

queixam da sua falta. Perguntar-nos-emos quem serão esses Municípios que dizem que recebem dinheiro adequado às suas necessidades. Por isso, sendo a descentralização na área da educação obrigatória desde o dia 1 de abril último, considera o PSD ser necessário restaurar a confiança e, neste sentido, defende o ativar um processo de avaliação a cada três meses, da adequabilidade dos recursos financeiros face às despesas incorridas pelos Municípios, de modo a obter uma apreciação adequada que determine correções dos pacotes financeiros com os devidos acertos de contas, no prazo máximo de três meses. Defende ainda que as áreas da saúde e ação social só devem avançar quando a da educação estiver estabilizada e esteja perfeitamente identificado o que vai ser transferido e o respetivo financiamento. Enquanto pequena área da educação, apesar das dificuldades detetadas, há rácios definidos, nas áreas da saúde e da ação social, estes ou não existem, ou não são aplicados de forma clara. Em concreto, na área da saúde, o processo desenvolve-se em função da disposição dos responsáveis das administrações regionais de saúde – ARS - e para o demonstrar apresenta-se mais um exemplo num Centro de Saúde que tinha 15 funcionários e que passou a 10 por aposentação de 5 funcionários, o valor que a ARS quer transferir é sobre 10 funcionários isso impede novas contratações necessárias ao bom funcionamento do mesmo dito Centro de Saúde. O descontentamento predomina assim, e o PSD levanta novamente a voz para chamar a atenção para estes problemas que têm um efeito prolongado e colocam em causa o futuro próximo e a longo prazo da prestação dos serviços da educação, saúde e ação social em cada Concelho, pois obrigam os orçamentos Municipais a suportar os custos do processo de descentralização e assim retiram capacidade para cumprir projetos autárquicos em tempos difíceis. Adiantou, desculpem, pelo que se exige que de três em três meses, repetimos, se faça a dita avaliação das despesas incorridas e as transferências efetivadas para que a contabilidade fale por si. Só é verdadeira descentralização aquela que efetivamente corresponde à melhoria de vida das pessoas, o que implica o correto e adequado funcionamento dos serviços com os recursos devidos. Disse!”

O Presidente da Assembleia Municipal, disse: “Ana Jorge, se faz favor. “

Ana Jorge do PS disse: “ Boa noite. Bom, só para fazer aqui um enquadramento. É ou não é verdade que a transferência de competências já estava no programa de Governo 2015 / 2019? É verdade? É ou não é verdade que este Governo de 2015 / 2019 foi apoiado pela CDU? Também é verdade. E depois é verdade aquilo que o Sr. Presidente da Câmara disse, da legislação que saiu entre tanto em 2018 e 2019 – a lei quadro e a regulamentação das transferências para a educação. Portanto, não é uma coisa que apareceu agora em abril. Já se sabia e foi apoiada pela CDU! Foi apoiada. A descentralização de competências aproxima ou não aproxima os serviços dos seus utilizadores? Acho que estamos todos de acordo que aproxima. É um processo perfeito e este é perfeito? Também estamos todos de acordo que não é. Estamos todos de acordo que não é! Agora, será que é preciso fazer ajustes? É preciso fazer alterações? É preciso correções? Com certeza que é! Com certeza que é! E também estamos todos - julgo eu - de acordo com isso. E também, ouvi aqui ainda há pouco o Sr. Eleito da CDU dizer que o Governo do PS é incompetente e irresponsável. E, estando



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

esta situação prevista há anos e achando a CDU que o Governo é incompetente e irresponsável, então porque é que antecipadamente não foi agilizando o processo, nomeadamente com os seus atores no terreno e, nomeadamente, com os diretores – agilizando, não é só conversando! A descentralização de competências, naturalmente, deverá garantir a qualidade do serviço público da educação, a igualdade de oportunidades, o respeito pela autonomia das escolas e estamos confiantes e certos que isso assim acontecerá. Será tudo perfeito no decurso desse processo? Seguramente que não será. Mas estamos confiantes que o resultado será aquele que se preconiza e também estamos confiantes na colaboração de todos - assim se espera - porque a CDU apoiou o Governo que traçou esta decisão e esta deliberação. Disse.”

O Presidente da Assembleia Municipal, disse: “Defender a honra da CDU não pode competir à Assembleia Municipal, mas diria que o PCP votou contra na Assembleia da República. Votou contra na Assembleia da República. Ora, tem a palavra o Mário Macedo.”

Mário Macedo do BE, disse: “Obrigado Sr. Presidente. Ora, antes de entrar no tema de hoje que é a educação, permitam-me fazer um pequeno desvio e lembrar que, caso esta Assembleia já tivesse a transmissão online, como nós sempre defendemos, o nosso colega Ivo poderia estar agora em casa a assistir e poderia saber aquilo que está hoje a ocorrer aqui na nossa Assembleia. Indo então ao tema, para o Bloco de Esquerda a escola merece respeito e merece investimento. Os professores, os auxiliares, os alunos e os pais merecem todo o nosso respeito e consideração, mas nós sabemos que, infelizmente, o Seixal apresenta elevadas taxas de retenção escolar, no ensino secundário a percentagem de alunos que não transitaram de um ano ou que desistiram de estudar, em 2019, chegou a 17%. Isto é perto de um em cada cinco alunos. O número de filhos de mães com ensino superior mantém-se inalterado nos últimos doze anos, o que demonstra que este indicador está totalmente estagnado. O número de mulheres licenciadas no nosso Concelho não evoluiu desde 2009, o que muito nos preocupa pois nós sabemos que toda a evidência científica aponta para que a escolaridade da mãe é o principal determinante do sucesso escolar dos filhos. Sabemos como o pré-escolar e o primeiro ciclo do ensino básico são essenciais para criar as condições para o sucesso escolar em fases posteriores da vida. Uma população mais escolarizada é uma população com maior literacia em saúde. É uma população que tem uma maior capacidade para fazer escolhas informadas, que tem uma maior produtividade laboral e que tem, tendencialmente, melhores salários, por tudo isto nós olhamos com imensa preocupação a situação do nosso Concelho. A transferência de competências neste setor torna-me mais evidente a situação da enorme carência dos recursos humanos e físicos que nos é alegado. Por exemplo, o testemunho que ouvimos no princípio desta sessão, será apenas um exemplo da triste situação que assola o nosso Concelho. Nós não estamos a oferecer às nossas crianças todas as condições de que elas necessitam para terem sucesso, para crescerem com todas as ferramentas, para poderem realizar os seus sonhos. É a nossa obrigação e é o nosso dever não lhes falhar. É verdade que o Governo de maioria absoluta PS tem todas as condições para resolver este problema e deve ser encarado como principal responsável desta enorme carência de recursos humanos, mas o Executivo Municipal, que agora assu-



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

me as competências nesta área, não pode simplesmente ficar à espera que o Governo resolva. Tem os meios tem as competências e, caso escolha este caminho, caso escolha políticas públicas que privilegiem soluções para os problemas da educação do nosso Concelho, não só ao nível dos recursos humanos mas também de espaço físico e das refeições escolares, terá todo o apoio político por parte do Bloco de Esquerda. A transferência de competências efetivou-se a dia 1 de abril. É certo que o processo não está a ser feito da melhor maneira e se advinha um longo e difícil percurso para o Município do Seixal. E se no nosso Município que é um Município de dimensão média e média / alta é difícil, imaginem noutros Municípios mais pequenos, com menos recursos, o quão difícil é para eles. Aproveito para lhe colocar duas questões Sr. Presidente: já afinou a Câmara com os agrupamentos de escolas no sentido de articularem procedimentos das novas áreas da competência Municipal? Para além de assegurar os vencimentos aos funcionários, peço desculpa, o que é que está a ser feito para assegurar também as despesas correntes dos agrupamentos de escolas e qual a política a seguir no âmbito da nova competência da escola a tempo inteiro? Obrigado.”

O Presidente da Assembleia Municipal, disse: “Mais intervenções? Segunda ronda. Quem é que pretende intervir? Samuel Cruz. Nuno Capucha. Mais? Armando Farias? Mais, para fecharmos. Fechamos assim? Portanto, Samuel Cruz, Nuno Capucha e Armando Farias e fecha! Samuel Cruz.”

Samuel Cruz do PS, disse: “Fazendo aqui uma retrospectiva ou enquadrando a situação, o que está aqui em causa é o princípio da subsidiariedade, e o princípio da subsidiariedade nas autarquias locais diz que deve desempenhar determinada função, o órgão da administração que estiver mais próximo e tiver capacidade para o fazer. A Câmara Municipal do Seixal reivindica as competências, mas à boa maneira do PC, depois está sempre contra, porque o PCP já houve tempos em que era o partido da vanguarda, mas agora o partido mais conservador que eu conheço porque nada pode mudar, tudo tem que ficar como está, a começar pela Constituição, que aquela que estava a dizer que é sempre boa. Mas para além disto e deste princípio estar contra tudo, o PCP não esteve, neste caso em concreto, contra a educação. Há muitas áreas neste princípio, e, já agora, estava no programa do Governo e está estabelecido - página 89, podem consultar - e no programa do Governo o PCP votou, de facto, a favor e não votou contra como aqui o Presidente disse, e estava explícito, já lá estava, já existia e viabilizaram, nem podia ser de outra forma. Todos concordamos – e eu acho que isto é pacífico - em descentralizar. Neste caso concreto é perfeitamente entendível que é mais fácil à Câmara Municipal gerir os trabalhadores das escolas, do que ao Ministério da Educação, e aqui estamos perto de Lisboa mas quem está em Mogadouro é evidente que é muito mais simples para a Câmara, há pessoas que faltam, por esta razão, porque ficaram doentes e etc., e o circular dos trabalhadores é mais próximo para quem está mais próximo, é mais fácil! Isto é evidente, e é claro, e acho que estamos todos de acordo. Assim como também estamos todos de acordo com situações muito mais simples da descentralização, mas que o PCP também esteve contra. No Seixal é praticamente incompreensível! Porque é que o PCP esteve contra receber a área ribeirinha? Para o desenvolvimento do Concelho do Seixal é absolutamente vital que a Câmara receba as zonas ribeirinhas que não estão concessionadas, foi aquilo que disse o diploma legal. E porquê? Porque gerir



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

diretamente ou sendo a Câmara a concessionar é, de facto, a forma de desenvolver aquilo que ainda não está. E era só isto, é uma coisa simples: porque é que a Câmara disse: “ - Estamos contra!”? Uma coisa simplicíssima, é evidente que tinha que ser assim. O veterinário municipal. O que acontecia era que o veterinário municipal recebia da Direção Geral de Alimentação e Veterinária e recebia da Câmara. O veterinário municipal levantava autos e depois iam para a DGAF e aquilo nunca mais saía de lá e o que diz a descentralização é: nós deixamos de pagar a nossa parte do veterinário municipal mas, em contrapartida, vocês ficam com o produto das coimas. Não faz diferença nenhuma aquilo, o salário do veterinário municipal à Câmara Municipal, mas faz diferença os operadores económicos, de facto, saberem que se se portarem mal, efetivamente, recebem uma coima. Porque isso é a segurança da população que está em causa. E é isto... por exemplo nessa matéria a Câmara também esteve contra. Porquê? Porque o PCP está sempre contra tudo. Sempre, é por definição. Esta é a primeira questão. Mas podia fazer, eu pergunto ao Sr. Presidente da Câmara: descobriu que faltavam 18 trabalhadores, não descobriu? Não estavam, como disse, na lista da Câmara que o Ministério lhe enviou. Então, sempre tinha a capacidade de saber quais eram os trabalhadores. E tinha a capacidade de saber, antes ainda de ter enviado a lista de que se queixou, que foi fora do tempo. Mas sabia, havia forma! Como havia forma de saber coisas simples: quem é que está nas fotocópias, quem está... não é preciso esperar que o Ministro diga quem é que está a explorar os pequenos serviços, a fazer pequena prestação de serviços nas escolas! Se a Câmara Municipal e os seus serviços quiserem pegar nas suas tamanquinhas ir à escola e saber, se não quiserem estar nessa postura do bota abaixo permanente, sabem e resolvem. É para isso que serve o poder local democrático, para resolver. Pela sua proximidade e pode também, pelos seus meios financeiros, têm essa capacidade e, felizmente, esta Câmara tem. E, portanto, sobre esta matéria o Presidente da Câmara entendeu que não devia dizer, pintar só o quadro negro, mas ele também sabe que acerca destes oito funcionários, fez uma coisa muito simples enviou um SMS ao Ministro da Educação e que, passadas algumas horas, o Ministro da Educação telefonou-lhe e que acertaram a maneira de resolver isto e que o Ministro da Educação se comprometeu a enviar passado pouco tempo um e-mail a corrigir a situação e que esse e-mail foi enviado no mesmo dia. Também era bom que o Sr. Presidente da Câmara tivesse dito aqui isto. Porque isto é uma maneira, não há má vontade, há coisas que correm menos bem, mas há boa vontade dos políticos resolverem e, nomeadamente, o Ministro da Educação respondeu à sua mensagem e que resolveu imediatamente a situação. Isto é importante que seja dito porque é também repor a verdade e repor toda a verdade. Não há nenhum tipo de má vontade, há toda a vontade que isto corra bem e que corra bem para a Câmara Municipal e para todos os envolvidos no processo, nomeadamente para os alunos, que é o fundamental disto. Bem, mas eu diria Sr. Presidente e para terminar a minha intervenção que nem tudo correu mal. Veja bem, disse-nos aqui que os trabalhadores passam a ter medicina no trabalho, mas que vai enviar o recibo para o Ministério da Educação. Pois bem, Sr. Presidente, já arranjou quem paga a avença do Joaquim Judas e isto não se diz aqui. Acha que é uma coisa boa! Disse.”



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

O Presidente da Assembleia Municipal, disse: “Tem a palavra Nuno Capucha.”

Nuno Capucha do CH, disse: “Eu começo a minha intervenção dizendo que em boa hora o líder do Bloco de Esquerda trouxe a questão da transmissão online. Recordo que, quer o Bloco quer o PAN e, creio que com a exceção da CDU, todos estamos de acordo que essa discussão da transmissão online tem que ser resolvida na reunião de líderes, mas que é para avançar, porque se tivesse havido transmissão online da Assembleia de ontem iam... e por uma questão de traumas que é importante referir, teríamos ouvido, por exemplo, o Sr. Presidente da Câmara dizer... dar uma resposta razoável à questão que a Muniçipe colocou, dizendo: “ – Bom, mas aqueles artistas que foram aqui trazidos para a festa, não conhecia, obviamente não esteve a ver as letras, não conhecia... não conhecia., o que é uma resposta perfeitamente compreensível, porém, está um vídeo publicado pelo Município do Seixal, pela Câmara Municipal, no Facebook, vídeo esse publicado na terça-feira 26, às 20:42, que eu espero que não seja removido, em que no qual o Sr. Presidente da Câmara elogia os artistas, fala, segundo creio, de vanguarda musical e refere-se à música que eles produzem, ao tal Fuck the Police como música de intervenção. Essas são palavras suas, está lá no vídeo. Se quiserem, vou buscar o telemóvel e ponho aqui. Portanto, não é preciso interromper-me, está bem? Também não é preciso interromper-me, certamente. Portanto, é isso, Sr. Presidente da Câmara, agradecemos mais honestidade intelectual. Quanto a esta questão do ensino, penso que devemos fazer uma reflexão. Alguns pontos importantes já foram aqui referidos eu não vou... eu não vou avançar muito, mas penso que temos que fazer a reflexão sobre a liberdade de ensinar e aprender. Como dizia alguém agora nada parece que nada pode mudar, e pode! O ensino universal e gratuito, não pode ser apenas um privilégio no ensino público, pode também ser estendido ao ensino privado e cooperativo como acontece em muitos países como a Bélgica. Desconheço, como o Rui Belchior dizia, se lá há ou não um partido comunista, mas é uma questão, não tive tempo de investigar. Concordamos que esta transferência de competências não está a funcionar, ou que as coisas não estão a correr da melhor maneira, mas também, como já foi aqui referido, há a questão do poder local. Temos este chavão que é repetido até à náusea, até se entranhar e ser quase expelido de forma violenta do nosso organismo: poder local democrático. Ora poder local democrático traz proximidade, escolas geridas no âmbito dos Municípios trazem... há a questão das desigualdades que referiu, mas também há a questão de redução da burocracia. Essa proximidade pode também melhorar a gestão financeira. Há um reforço de autonomia! Enfim, nem tudo, certamente, é mau. E tanto que não é mau que o PCP no seu site defende que a regionalização e a descentralização... e voltemos sempre mesmo, à proximidade com e tem esta frase, este título: “ Avançar com a regionalização é avançar com o desenvolvimento equilibrado e harmonioso do país.” Ora, repetindo-me, para que isto aconteça tem de haver proximidade... com ou sem regionalização, tem de haver proximidade. Disse.”

O Presidente da Assembleia Municipal, disse: “Armando Farias, se faz favor.”



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

Armando Farias da CDU, disse; “Obrigado Sr. Presidente. É pá, eu vejo anda tudo aí muito preocupado com o Partido Comunista e isto já parece uma coisa fantástica. Como estamos já ao fim de semana eu aconselhava... eu dava uma volta no fim de semana ali no Estuário aqui da Baía, estão lá os golfinhos, é uma maravilha e vocês ficam mais calmos. Com tanta propaganda ao PCP, existe a nossa falta. Sr. Presidente, relativamente à proposta, nós vamos votar a resposta que a Câmara traz à Assembleia, tendo em conta... isto tem sido um debate muito intenso sobre a questão de transferências de competências, o Sr. Presidente justificou muito bem as razões e o que é que vem na proposta e nós vamos aprová-la. Agora, naturalmente, não podemos deixar de registar alguns aspetos importantes e negativos deste processo, que o Sr. Presidente também, aliás, referiu e muito bem. Esta é uma matéria que tem sido muito debatida, como eu referi e evidencia alguns aspetos que são importantes. Por um lado, é claro, é um facto que é um subfinanciamento dos encargos transferidos para as autarquias, transferem-se responsabilidades, responsabilidades são funções, algumas delas são funções que cabe ao Estado, que cabe ao Governo, mas são transferidas sem a devida cobertura financeira, por outro lado também está em evidência a incompetência do Governo socialista como, de resto, também está demonstrado na carta que o IGF respondeu à Câmara Municipal. Basta ler aquele parágrafo da carta para perceber a incompetência que norteia o Governo e os serviços que apoiam o Governo, estas entidades. Depois ainda temos o Orçamento de Estado, como se viu na resolução que foi aprovada, o Orçamento de Estado não só não dá resposta à resolução das dívidas à Câmara - não só a esta, mas às autarquias do país - não dá resposta quanto à resolução de dívida, como também neste aspeto das transferências está percebido que não também não vai dar resposta e, portanto, é aquilo que a gente tem dito: transferências para as autarquias mas sem a devida cobertura financeira. Depois ainda temos isto, quer dizer, é a Câmara que toma as iniciativas junto do Governo para tentar clarificar, para tentar resolver todos estes problemas e, portanto, eu não me vou referir a isso, isso foi exaustivamente já debatido e que é um processo, de facto, indecoroso, portanto temos que renovar a forma como a Câmara Municipal, a par de todo este processo inqualificável do Governo tem prosseguido relativamente às escolas, aos apoios às escolas, os apoios aos professores, aos trabalhadores auxiliares do ensino educativo, enfim, aos próprios alunos, para que não sejam penalizados no seu sucesso educativo, portanto, é a Câmara que tem feito todo este trabalho, o Governo está completamente à nora relativamente a este processo, mas não é só à nora, é que mostra, de facto, uma grande (imperceptível) para não resolver as questões, esta é que é a questão. Depois por tudo isto a CDU considera, naturalmente, que há todas as razões para continuar a defender a suspensão deste processo. E isto não é... não é incoerente com a aprovação. A aprovação pelas razões que foram expostas, mas devemos continuar, a CDU vai continuar a insistir pela suspensão deste processo, mas não só! Vai continuar a bater-se pela autonomia da gestão da autarquia, para a autonomia financeira e para resolução de todos estes problemas que o Governo impõe às autarquias e, em particular, à Câmara do Seixal. Depois, há aqui uma questão que é a seguinte: os Eleitos do PS têm que se articular melhor, porque vem aqui o uma Eleita e diz assim: “ A CDU apoia tudo, diz tudo ao Governo.”, aqui está, ao Governo



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

anterior, depois vem o Eleito Samuel Cruz e diz o contrário. O PCP é contra tudo, quer dizer, até melhor: por um lado é tudo a favor, mas por outro é tudo contra. Ora bem, o que está aqui está aqui em concreto, e o Sr. Presidente da Assembleia já referiu, a CDU votou contra, portanto, aquela proposta mas o que está aqui em concreto, é a necessidade de continuar a lutar e a CDU vai fazê-lo e a bater-se para que estes processos sejam resolvidos a bem das populações. Porque é disso que se trata! Porque os problemas que o Governo está a colocar – negativos! - problemas às autarquias, em particular à Câmara do Seixal, são problemas que trazem e que arrastam problemas para as populações, e a Câmara tem conseguido, apesar disto tudo, não é? Tem conseguido superar isso, e dar-lhe os apoios necessários, mas isto tem limites e, portanto, nós vamos continuar a bater para que estes problemas sejam resolvidos. Obrigado, Sr. Presidente.”

O Presidente da Assembleia Municipal, disse: “Obrigado. Apenas um brevíssimo apontamento de atualidade, para informar os Srs. Eleitos da Assembleia Municipal a propósito desta matéria, naturalmente, não é? Está uma reunião agendada com a Ministra da Educação para dia 11, com o Presidente e o Vice-Presidente para este conjunto de matérias. A reunião que estava para o dia 22, foi adiada e portanto... a Sra. Ministra com certeza tem as suas razões, mas tem a ver com, de facto, este dossier da educação e não apenas como sabem, também da saúde e até com dados, pá que são objetivos. E mesmo com a competência passada no caso concreto da saúde, ou melhor, com as competências a partir de um de abril... da saúde na educação, até há pouco tempo - não tenho os dados atualizados da última semana, de há quinze dias, no máximo - só 38 Municípios tinham assinado autos de transferência na saúde! Portanto, no universo do conjunto dos Municípios portugueses. Porquê? Porque não tinha condições para assinar os autos de transferência, não é? Na educação, não existindo auto de transferência, apenas também 15 Municípios, antes de 1 de abril, tinham aceite - para além de um conjunto que já tinham contratos de execução, não é, desde 2008 - apenas 15 Municípios tinham aceite a competência (imperceptível). Pá e, portanto, a questão aqui colocada é o dossier que o Conselho Diretivo vai levar à Associação Nacional de Municípios. E isto não é uma questão exclusiva da Câmara do Seixal, é uma questão transversal no país. No fundo, o que estamos a falar é de transferência de competência, não é? Áreas tão importantes para o Estado, sem os trabalhadores necessários, sem os meios e recursos financeiros necessários para prestar serviço público à população, para um exercício de solidariedade e proximidade com meios. Bom, portanto, que fique claro, este é um dossier exatamente no quadro, exatamente da descrição e os valores e as dimensões é que são diferentes, como é óbvio, não é? Para apoiarmos quaisquer... mas é exatamente no quadro que o Sr. Presidente da Câmara aqui colocou. Aliás, para terminar, dizer-vos que o auto de transferência da Câmara do Seixal foi enviado para a Associação Nacional de Municípios e, conforme coloquei na reunião do Conselho Diretivo como exemplo, dado que a lei não previa auto de transferência para a educação, que é uma coisa absurdamente inconcebível, não é? Estamos a falar de uma transferência de competências sem que ela tenha, digamos, o auto efetivo em todas as suas dimensões. Este auto da Câmara do Seixal quero-vos dizer que foi



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

considerado exemplar pelo Conselho Diretivo. É uma referência que eu não podia deixar de fazer aqui: o auto da Câmara Municipal do Seixal. Muito obrigado. Sr. Presidente da Câmara, se faz favor.

Rafael Louro da CDU, disse; “Sr. Presidente, peço desculpa. Dadas as exceções que hoje já houve...

O Presidente da Assembleia Municipal, disse: “não há”.

Rafael Louro, da CDU, disse: “Eu sei que terminou, mas já houve duas exceções e eu gostaria de fazer uma pequena intervenção. Pequena!

O Presidente da Assembleia Municipal, disse: “Então, vamos lá ver uma coisa: tendo em conta que houve exceções, excecionalmente nesta Assembleia, pá, portanto tem a palavra o Rafael Louro.

Rafael Louro, da CDU, disse: “Muito obrigado. Muito obrigado e rapidamente, só focar aqui uma questão que me tocou e que a mim me preocupa e que me veio à cabeça devido a uma intervenção que houve aqui, em que foi falada a rotatividade dos trabalhadores, que vai ser uma coisa muito positiva para os Municípios poderem gerir os trabalhadores... portanto, nomeadamente, se percebi bem, os Municípios onde houver menos dinheiro, então, se não houver dinheiro para contratar, a rotatividade é uma coisa muito boa. Começar um bocadinho atrás. Em 2008 / 2009 o Governo do PS destruiu as milhares de carreiras que existiam na função pública transformaram-nas em três: assistentes operacionais, assistentes técnicos e técnicos superiores. Os assistentes operacionais que estão agora aqui em causa nesta discussão, portanto, que eram os antigos auxiliares de educação das escolas, também os auxiliares de saúde também são assistentes operacionais, porque são todos assistentes operacionais, com essa tal rotatividade de trabalhadores que foi aqui tão elogiada e que representa uma perda enorme de direitos destes trabalhadores, vai permitir o quê? E isto já aconteceu em anos anteriores, em outros Concelhos... é que esse trabalhador tanto pode estar na escola, deixa de ser auxiliar na educação para depois, a seguir, se houver falta vai para a Piscina Municipal pode ir para a biblioteca ou pode ir para o cemitério e fazer de coveiro. Disse.

O Presidente da Assembleia Municipal, disse: “Sr. Presidente da Câmara, se faz favor.

O Presidente da Câmara Municipal, disse: “Muito obrigado. São só breves notas relativamente àquilo... as razões políticas, claro que cada um... cada força tem a sua perspetiva relativamente ao problema. Agora há uma questão que ninguém, nas várias intervenções, ninguém conseguiu evitar que é, de facto, a realidade de um processo que começou mal, está mal formatado e está a ter péssimos resultados. Grandes dificuldades por parte de todos os Municípios. E eu quero dizer, e já o Sr. Presidente da Assembleia Municipal também já o referiu mas, por exemplo, na reunião de ontem de manhã do Concelho Metropolitano de Lisboa eu coloquei essa questão de transferência de trabalhadores da educação, e todos os Municípios, praticamente todos, de todas as forças políticas, exatamente com o mesmo discurso de crítica relativamente a este processo. Por isso, de facto, não é aqui ser contra tudo mas não podemos deixar de apontar aquilo que é uma transferência de competências feita só no papel! Só no papel e, agora, têm que ser os Vereadores, os Presidentes,



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

as equipas técnicas dos Municípios com os agrupamentos a tentar resolver um problema em dois ou três meses que o Governo não quis saber durante quatro anos. Esta é que é a realidade. A professora Ana Jorge, tenho a certeza que se estivesse à frente deste processo, pela experiência que tem como professora e também membro dos órgãos dirigentes de uma escola, faria muito melhor. Mas o problema é que não colocaram - aparentemente - pessoas que têm alguma capacidade de poder intervir sobre a realidade. Aliás, pessoas... pessoas como depois uma intervenção que surgiu aqui: então a Câmara não sabia qual era a lista? É que isto não é... é que estes processos atendem a questões formais e jurídicas - artigo 43 da lei 21/2019, recebimento de transição de trabalhadores, número 7: A transição de trabalhadores para os mapas de pessoal das Câmaras Municipais produz efeitos com a publicação da lista nominativa dos referidos trabalhadores na segunda série do Diário da República... - não vou dizer o resto. Ou seja, é claro que a Câmara do Seixal só pode, formalmente, pagar salários a trabalhadores que constam no seu mapa. Então só no dia 30 de março de 2022, a 2 dias – a 2 dias - de efetivação da transferência de competências é que o Governo resolve publicar a lista, ainda por cima uma lista desfasada da realidade Mas isto é desculpável? Isto é desculpável, esta situação? É por isso, de facto, que em tantas matérias os Governos falham às populações e, cá está uma vez mais, o poder local democrático a cumprir e a resolver aquilo que são, portanto, os problemas das populações. Próximos passos a seguir a esta revisão - de certa forma isso já foi, há pouco, questionado - nós vamos aprovar em reunião de Câmara Municipal... vamos propor! Aprovar, veremos se a Câmara estará de acordo, mas vamos propor, portanto, instrumentos de regulação de competências agora em cada escola e iremos preparar esse processo de auscultação prévia, com cada direção de agrupamento para que possa, portanto, merecer também o seu contributo. De facto só o podemos fazer neste momento porque só neste momento é que temos as condições formais para poder dispor dessa verba e poder apresentar esse instrumento. E a seguir o que vamos fazer é acompanhar, com cada agrupamento, depois a execução destes protocolos de execução da transferência de competências. E vamos, como também referi, centralizando numa conta específica do Município todas as despesas - tal como já fizemos com o COVID 19 - todas as despesas relacionadas com as escolas 2+3 e secundárias irão ser contabilizadas. E no final de cada ano iremos apresentar à Assembleia Municipal - à Câmara e à Assembleia Municipal no relatório de contas - a evidência de qual foi o valor recebido por parte do Ministério da Educação para a transferência de competências e qual é que foi aquilo que... as despesas em que o Município incorreu para esse efeito. É claro que nós não estamos a contabilizar outro tipo de despesas que um processo destes também acarreta! Por exemplo, na área do departamento de recursos humanos nós ganhámos a partir de 1 de abril mais quase 700 trabalhadores, que é 50% da força de trabalho da Câmara do Seixal. Isso do ponto de vista do processo, do processamento de salários e... do processamento de salários e de um conjunto de atividades que são necessárias ter pelo enquadramento, é uma sobrecarga funcional que agora nós vamos... estamos a resolver com a entrada de novos trabalhadores para os recursos humanos, mas depois... quem diz recursos humanos poderá dizer medicina do trabalho, poderá dizer outras necessidades que neste momento não cons-



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

tam desses tais 17.000 milhões que eu disse, ou seja desses mais 5 milhões e meio, talvez tenhamos que acrescentar mais verbas a seguir relativamente à noção depois do que serão as necessidades. Por isso, Srs. Eleitos, da nossa parte máxima transparência neste processo - número 1). Número 2) máxima segurança; número 3) máximo de acompanhamento, máximo empenho para que consigamos valorizar a escola pública. O Governo falhou, o Ministério da Educação falhou de forma redonda neste processo. A Câmara do Seixal vai ajudar a que, pelo menos, se consiga aproveitar aquilo que nós conseguimos fazer para podermos valorizar a escola pública. Nós não estamos contra este processo, neste momento a nossa posição é de viabilização da transferência de competências, no entanto há muito ainda a fazer e há muito trabalho a fazer. E precisamos de ter do outro lado um Governo que esteja presente e não ausente. Há pouco referiram a questão do SMS. É verdade. É verdade que eu enviei um SMS ao Ministro da Educação, mas enviei um SMS ao Ministro da Educação porque eu pensei para mim: “ Eu só consigo resolver isto, com isto. Não consigo resolver isto de outra forma.” Porque já tinha tentado o diretor regional, já tinha... etc. É claro que podia não conhecer, quem conhecesse o Ministro podia, etc. Agora cá está, nós nas aflições temos que tentar encontrar a solução. Esperemos que esta boa vontade deste novo Ministro da Educação se traduza agora - isto foi uma emergência e funcionou mas... muito bem, a emergência funcionou e agradecemos - agora no trabalho do dia a dia e em todas estas matérias que temos para tratar – rácio de trabalhadores, fornecimento de refeições escolares, conservação e manutenção dos edifícios, apetrechamento das escolas, circuitos escolar... transporte especial e transporte escolares, etc., um conjunto de matérias em que esperamos ter do outro lado um Ministério da Educação interessado em poder ajudar a valorizar a escola pública e não interessado em fazer aquilo que nós consideramos uma transferência de encargos. Obrigado.

O Presidente da Assembleia Municipal, disse: “Obrigado Sr. Presidente. Vamos colocar à votação as grandes opções do plano e orçamento para 2022 - segunda revisão. Quem vota a favor levanta o braço. Pode baixar. Quem se abstém? Quem vota contra? Portanto a proposta foi aprovada com os votos a favor da CDU, do PS, do Bloco de Esquerda e as abstenções do PSD, do Chega e dos eleitos independentes. Declarações de voto? Samuel Cruz e o Rui Belchior.

Aprovada a Deliberação nº 19/XIII/2022 por maioria e em minuta com:

Trinta (30) votos a favor dos seguintes eleitos:

- Do grupo municipal da CDU: 16
- Do grupo municipal do PS: 12
- Do grupo municipal do BE: 2

Seis (6) Abstenções dos seguintes eleitos:

- Do grupo municipal do PSD: 3
- Do grupo municipal do CH: 1



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

- Do Independente Henrique Rodrigues: 1
- Da Independente Soraia Rosário: 1

Samuel Cruz, do PS, em declaração de voto disse: “O Partido Socialista votou contra porquanto esta alteração... por favor! Então depois acabar de votar a favor, somos contra. O Partido Socialista votou a favor porquanto este orçamento não deixa de ser um mau orçamento que nós reprovámos inicialmente. No entanto, é um instrumento - desta modificação - é um instrumento fundamental para concretizar um bom princípio que é a descentralização na área de educação e nas restantes também, mas neste caso está em causa a educação e, acima de tudo, fundamental para que se possa pagar aos trabalhadores e por isso não haveria sequer outra hipótese de votar não fosse a favor. Disse.

O Presidente da Assembleia Municipal, disse: “Rui Belchior.

Rui Belchior do PSD, em declaração de voto disse: “Obrigado, Sr. Presidente. O PSD quer deixar claro que não haja dúvidas que é a favor de um processo de descentralização. Não deste processo de descentralização. Contudo, consideramos que não podemos colaborar naturalmente com este processo que está em vigor, tão esquizofrénico e atabalhado como este, o PSD demarca-se deste processo que, seguramente, num futuro próximo vai dar asneira, porque temos aqui o próprio Presidente da Câmara a assumir que há uma diferença 5 milhões e meio de euros mas, enfim, vai aceitar as competências. Eu percebo, nós percebemos mas isto vai dar asneira e estamos cá para depois discutir esse assunto. Porque, na verdade, o problema com este processo é uma coisa muito simples - e esta é a verdadeira face do socialismo! A verdadeira face do socialismo! - é querer transformar, reformar, sem um tostão. O problema é que não há dinheiro. E quanto a isto... esta é a nossa grande diferença entre o Partido Social Democrata e o PS, por exemplo. É que nós temos que ter dinheiro para fazer as coisas. Não se pode querer reformar... anuncia-se grandes reformas, descentralizações... evidentemente que são necessárias, nós estamos a favor, mas onde é que está o dinheiro? E é disto que se trata. É a boa vontade existe mas falta o dinheiro e é essa a grande diferença entre nós e o socialismo. É exatamente esta a diferença. Obrigado.

O Presidente da Assembleia Municipal, disse: “Vá lá, vá lá. Depois entendem-se lá fora. Não há mais declarações de voto, é isso? Então passamos para o ponto seguinte, que é a transferência de competências e de recursos do Município de ligação contratual... competências do próprio Município para a Junta de Freguesia de Fernão Ferro.

III.2. Transferência de competências e de recursos do município e delegação contratual de competências próprias do município para a Junta de Freguesia de Fernão Ferro. Aprovação das respetivas minutas de auto de transferência e de contrato interadministrativo. Aprovação das competências a manter no âmbito da intervenção do município.

(Documento anexo à ata com o número 10).

O Presidente da Assembleia Municipal, disse: “Tem a palavra o Sr. Presidente da Câmara.



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

O Presidente da Câmara Municipal, disse: “Muito obrigado Sr. Presidente. Com esta deliberação vamos concluir o processo de descentralização da transferência de competências da Câmara Municipal nas Juntas de Freguesia. Gostaria de valorizar muito o trabalho das Juntas de Freguesia, é um trabalho de serviço público de proximidade, essencial para o nosso Município, com um histórico neste Município de grande valia e, por isso, desde já valorizar todos os Eleitos das Juntas de Freguesia e também os seus trabalhadores. Em segundo lugar dizer que vamos transferir o maior valor de sempre em termos anuais e também em termos de mandato para as nossas Juntas de Freguesia também se correspondendo a um objetivo de podermos ajudar a reforçar os orçamentos das Juntas que sabemos que têm pouca dimensão fruto também da pouca importância que o Governo nos dá na participação dos impostos de Estado. E por isso, o Governo, como não dá o dinheiro da participação dos impostos do Estado têm que ser as Câmaras, com os 15% que recebe da participação de impostos do Estado a dar mais uma parcela desses 15% às Juntas, enquanto o Estado fica com os 85% e não abdica desse montante. Depois em terceiro lugar dizer que também tentámos com este modelo e com esta transferência aprimorar o processo anterior de partilha de tarefas de proximidade. São também afetas novas áreas nalgumas Juntas de Freguesia, novas áreas... em todas Juntas de Freguesia novas áreas de competência e também nalgumas matérias que entendemos que devia ser a Câmara a ficar com essas competências. Houve um processo de negociação com todas as Freguesias, Fernão Ferro demorou mais um pouco mas chegámos a bom porto e por isso eu gostaria de, a breve trecho, poder estar junto do Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Fernão Ferro, na Freguesia, a assinar esse auto de transferência, o contrato interadministrativo e a começarmos um trabalho deste mandato autárquico de 4 anos que possa, efetivamente, ser útil à população. Esse é o nosso objetivo e é isso que pretendemos com este processo. Muito obrigado.

O Presidente da Assembleia Municipal, disse: “Obrigado, Sr. Presidente da Câmara. Inscrições para este ponto. Quem é que pretende intervir? Rui Pereira. Mais? Rui Belchior. Mais inscrições? Carlos Pereira, Sérgio Ramalhete. Mais? Bom, primeira ronda: Rui Pereira.

Rui Pereira do PS, disse: “Então boa noite a todos. Sr. Presidente antes de passar à intervenção dizer que há pouco, quando o senhor estava a falar nas transferências da educação para a Câmara eu revi-me precisamente nas suas palavras! Revi-me! No autismo do Governo... também, sinceramente, em três meses que estamos aqui a discutir, também senti muito autismo da sua parte. Nas nossas pretensões, nas nossas necessidades da Freguesia de Fernão Ferro que está a crescer a olhos vistos e a Câmara... o que é que a Câmara faz? A população aumenta e a Câmara reduz a verba para a Junta de Freguesia. Quando fala no aumento do valor global, é verdade. Se calhar, porque aumentou o valor global para todas as Freguesias, mas para Fernão Ferro retirou. Penso... não sei, mas penso e estão aí o resto dos meus colegas que podem afirmar, penso ser o único caso nas quatro Juntas que perdeu verba nas transferências. Não é muito, é verdade, mas perdemos. Não é muito, porque é verdade que nós conseguimos... com os documentos que nos foram entregues, conseguimos analisá-los, conseguimos fazer alguns... a nossa análise e conseguimos tentar uma re-



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

flexão e houve algumas coisas que foram corrigidas. Passo-vos só a demonstrar os valores dos últimos quatro mandatos. 2009 / 2013 Fernão Ferro tinha possivelmente dez, doze mil pessoas, Fernão Ferro recebia da Câmara anualmente 362.000 euros. 362.000 euros em 2009 / 2013. 2013 / 2017 Fernão Ferro recebia por estas mesmas transferências de competências, recebia 291.000 euros. 291.000, portanto, já é uma redução aqui quase de 70.000 euros. Mas entretanto nestes mandatos a junta era dirigida pela CDU, e mesmo assim, já houve aqui uma redução. 2013, eu peço desculpa, 2017 / 2021 a redução foi para 218.000 mil, ou seja, há quase uma redução de 80.000 euros. Porque entretanto neste mandato a CDU perdeu a Junta de Freguesia e, como tal, “não és minha, vou-te estrangular.” A seguir a CDU deste mandato volta a perder a Junta e então Fernão Ferro, que é só uma das Freguesias que a nível populacional mais cresceu em Portugal segundo os censos... não estou a dizer a nível de habitantes, de moradores... a nível populacional é das Freguesias que mais cresceu a nível nacional. O que é que a Câmara faz? Apresenta um valor inicial de 188.000 euros. Ainda menos 30.000 euros do que em 2017. Depois, como disse há pouco, é verdade, nós fizemos o trabalho de casa fomos com os documentos que a Câmara nos entregou conseguimos corrigir algumas coisas e conseguimos recuperar cerca de 30.000 euros, mesmo assim ainda ficamos abaixo de 2017 em cerca de 4.000 euros. Pronto já está. Isto é proposta inicial. Como dissemos sempre, os indicadores que a Câmara utilizou para a Junta de Freguesia de Fernão Ferro são muito, muito penalizadores, a verba que foi cortada foi muito, muito drástica mas, no entanto, para tentarmos pôr um ponto final nisto tentámos que isto fosse aprovado, ou fosse aceite digamos assim e existiu há poucos dias uma reunião com a Câmara Municipal do Seixal onde tivemos um reforço na verba a transferir e que brevemente será criado um outro novo contrato interadministrativo, que virá também aqui à nossa apreciação, contrato esse que depois nós tentámos alguns valores mais altos e conseguimos o fantástico valor – vejam só – de 15.000 euros ano, com mais duas obras realizadas pela Junta de Freguesia. Isto ano. 15.000 para uma Freguesia como Fernão Ferro, em crescimento constante, em crescimento populacional diário! É isto que temos. Depois qual é o nosso espanto que destes 15.000 euros que nos custaram bastante a alcançar vemos dois dias depois, numa reunião de Câmara, que esta mesma Câmara com tantas dificuldades para dar 15.000 euros a Fernão Ferro dá somente 4.900 euros de apoio ao Jornal do Avante. 4.900 euros de apoio ao Jornal do Avante. Portanto não preciso dizer quem é que é o Jornal do Avante, quem é que é o proprietário do Jornal do Avante. É mais importante um jornal partidário do que apoiar uma Junta de Freguesia que está próxima das populações, quer ajudar as populações. Portanto, como ia dizendo, há pouco o Sr. Presidente e também aqui o Sr. Armando Farias falava das competências transferidas para as Câmaras e isto tudo. De facto, nós também pedimos da transferências... ou melhor, das competências que são inerentes às Freguesias segundo o decreto lei 67/2019, de 30 de abril, no artigo 2 número 1), temos N competências são de freguesias. Há câmaras como a Câmara do Barreiro e também de Almada que estão mais à frente, é verdade, estão a estudar com as freguesias a melhor opção das freguesias ficarem depois com todas aquelas competências. É verdade que o dinheiro sai da Câmara, é verdade ! A DGAL tira o dinheiro à Câmara e



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

dá à Junta. É verdade! Mas nós apenas, aqui em Fernão Ferro, como quer ir mais à frente, como temos que ter sempre mais capacidade financeira, é uma capacidade também de trabalho e para a comunidade, pedimos apenas e só duas alíneas: a alínea g) do decreto lei 67/2019, que é a utilização e (imperceptível) da via pública e a alínea h) que é o investimento e a autorização da publicidade. Enviámos um e-mail no dia 3 de março para a Câmara questionar qual é que era o valor destas duas rubricas que tinham no orçamento da Câmara e até hoje, como o Presidente gosta de dizer, bola! Resposta zero! 3 de março. Isso é o valor global, nós sabemos isso. Nós queríamos saber era o valor concreto de Fernão Ferro. Isso é fácil dizerem na Câmara, nós não temos acesso a essa informação. E pronto... mas, no entanto, com todo este processo agradecer, de facto, ou melhor, reconhecer o empenho dos Vereadores Joaquim Tavares / Bruno Santos e da Sra. Vereadora Maria João Macau, pela postura que tiveram a tentar que este processo fosse o mais célere e o mais rápido possível. Porque isto não é bom para ninguém. Não é bom para nós, para a Junta de Freguesia, e também não é bom para a Câmara, porque tenho a certeza que se o dinheiro acabasse em Fernão Ferro – e temos um caso aqui bem perto de nós na Quinta do Conde e o meu camarada Presidente da Junta, quando teve problemas financeiros foi bater à porta do Presidente da Câmara de Sesimbra e o Presidente da Câmara de Sesimbra auxiliou-o, ajudou-o. Eu tenho sérias dúvidas que se nós tivéssemos chegado a esse ponto e termos dificuldades financeiras de tesouraria para pagar ordenados, qual seria a resposta da Câmara. Portanto, como tal, perante isto tudo nós não podemos e nunca iremos concordar com esta transferência de competências, porque não é... não é de todo a mais real para as necessidades da Freguesia de Fernão Ferro mas, no entanto, e como para isto não continuar ad eternum teremos que as aceitar. Foi isso que fizemos hoje. Foi isso que fizemos hoje com o documento que enviámos para a Câmara e para a Assembleia Municipal ao cuidado dos Srs. Presidentes, onde referimos especificamente que não concordamos com estas competências como referi há pouco mas, basicamente, teremos que aceitar isto para começarmos a trabalhar a sério porque precisamos de verba e para não correremos o risco de daqui a uns meses estarmos sem dinheiro para pagar aos funcionários. Isso não pode acontecer. E como tal, aceitamos. Como é que se costuma dizer? Estamos vencidos mas não estamos convencidos. Esta é a minha expressão. Muito obrigado.

O Presidente da Assembleia Municipal, disse: “Tem a palavra Rui Belchior.

Rui Belchior do PSD, disse: “Muito obrigado Sr. Presidente. Bem, o que dizer disto que se passa aqui? Quer dizer, como é que este país... eu estava ali a reflexão estava a pensar talvez do alto da minha liberdade e independência, ou da nossa independência, que não se trata de mim trata-se do meu grupo, como é que este país há de evoluir e andar para a frente? Há pouco no ponto anterior temos aqui um executivo a lamentar, a censurar, a descortinar contra o processo do Governo mas vota a favor. Agora temos aqui uma... é quase uma surpresa de última hora, o Presidente da Junta, ao contrário do que afirmava o Sr. Presidente - já nos tinha dito até na reunião da comissão - que já estava tudo resolvido, que já tinham chegado a acordo, bom mas temos aqui um Presidente a lamentar em toda a linha aquilo que supostamente, no entendimento dele, lhe fizeram ou fizeram à



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

Junta de Freguesia e, aliás, os números que aqui adiantou como nós aliás já referimos numa primeira fase em que este processo foi discutido, sente-se absolutamente discriminado não há outra forma dizer isso: discriminado! Talvez por ser de outra força política que o senhor Presidente há de responder declinando essa responsabilidade, mas face aos números que ele aqui apresentou, a serem exatamente como são, não há muitas consequências a retirar disso que não seja, exatamente, essa história da discriminação. Mas quero dizer o seguinte é verdade que eu não sou apologista das pessoas estarem a bater numa parede, estarem em confrontação. Mas isto assim nunca passamos disto, porque a hipocrisia, não é? E o interesse do momento acaba sempre por se sobrepor às reais necessidades daquilo que são as populações e as pessoas. Ninguém concorda com nada mas vamos votar a favor. O PSD não está para isso. Lá está, do alto da nossa independência, vamos demarcar também deste processo e, portanto, vamos aliás votar contra porque não concordamos com ele, até porque dessa tal hipocrisia que eu aqui refiro há outras ilações a retirar. Como já dissemos também anteriormente, num orçamento de 111 milhões é destas verbas que estamos a falar para as freguesias, freguesias que são tão fundamentais, que são tão necessárias na proximidade com as populações e então o dinheiro que temos para dar às freguesias são verbas desta monta. Já para não falar das competências que são praticamente nenhuma, quase zero! As competências da Junta de Freguesia hoje são quase zero! E isto abre espaço para dizer... e não interpretem mal aquilo que eu vou dizer, nem retirem ilações indevidas, mas abre espaço para as pessoas chegarem a uma conclusão - se chegassem agora aqui - para perguntar para que é que servem as freguesias, afinal? Servem para quê? Para que é que servem as freguesias? Quase para nada! Para quase nada! Portanto é preciso refletir sobre isto. Eu gostava muito de ver o Sr. Presidente... já tenho muito pouco tempo, estamos disponíveis com o que sobrar já não sobra muito mas também é dar esse tempo, para o Sr. Presidente realmente explicar o que é que se passou aqui, se isto é absolutamente verdade porque, se for, é preocupante. É preocupante, temos que dizer e concluir que há uma discriminação objetiva com a Freguesia de Fernão Ferro que, realmente, é a que mais cresce em termos de processo de dinâmica neste Concelho. E, portanto, eu gostava de o ouvir sobre isto. Muito obrigado.

O Presidente da Assembleia Municipal, disse: “Tem a palavra, Carlos Pereira.

Carlos Pereira da CDU, disse: “Boa noite a todos. Pronto isto é um problema transversal a todas as freguesias a nível nacional. Eu fui 18 anos coordenador da ANAFRE - Associação Nacional de Freguesias - e já nesse tempo havia este problema da Câmara de uma cor, o Sr. Presidente de outra, portanto, surgia este problema. E sempre num tom alarmado, sempre lutou por competências próprias, competências diretamente do Orçamento do Estado. Isto resolvia todas estas questões, competências acompanhadas pelos meios financeiros. Eu congratulo-me pelo facto de terem chegado a um acordo, tanto a Junta de Freguesia de Fernão Ferro com a Câmara Municipal e creio que com a evolução de tudo isto se vai... e com propostas concretas da Junta de Freguesia, se vai conseguir maiores verbas. Portanto, propondo melhor e maior competência para a Freguesia executar. Era dito aqui no congresso ainda agora em março na ANAFRE foi dito que as freguesias estão depen-



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

dentes das curtas transferências do Estado ou de acordos interadministrativos com os Municípios. Portanto há necessidade, na verdade, de lutar junto do Governo que aliás, a Junta de Freguesia de Fernão Ferro, neste momento, é do Partido Socialista, portanto tentar ou através da ANAFRE ou diretamente com o Governo que na realidade tenha maiores verbas do orçamento de Estado. É só. Muito obrigado. Posso? Só uma situação. São pequenas importâncias: 10, 15, 20.000 euros, na verdade são importâncias para as juntas. Na verdade devem lutar por outras coisas mais importantes, nomeadamente os equipamentos que se devem fazer na Freguesia e que são melhores, nomeadamente as escolas básicas, o ensino pré-escolar, muito o pavilhão gimnodesportivo, o centro cultural, o reforço de distribuição de água, reforço da eletricidade, a conclusão do cemitério, o quartel do GNR, a escola secundária, a requalificação da estrada nacional 378, ampliação da unidade de saúde... isso é que é importante porque, na realidade, algumas dependem da Câmara mas outras dependem do poder central e a luta grande da Junta de Freguesia deverá ser coisas de longo... como é ambição para servir a população Obrigado.

O Presidente da Assembleia Municipal, disse: “Sérgio Ramalhete, se faz favor.

Sérgio Ramalhete do PS, disse: “Ora boa noite. Obrigado. Boa noite. Queria cumprimentar o Sr. Presidente da Mesa em seu nome cumprimentar todos aqui presentes. É caricato, nós já tínhamos falado sobre a delegação de competências para as outras Juntas de Freguesia. Eu já tinha feito referência a esta definição de critérios injusta para a Junta de Freguesia de Fernando Ferro. Estamos a falar em valores entre os 215 para 600 e 1.000 euros, a população de Fernão Ferro paga de IMI, como eu já diria, pelo menos 3 vezes mais do que pagam outras populações das outras Freguesias e, neste caso, vemos renegados para último plano por a Junta de Freguesia ser do PS. É caricato, mas a verdade é isto que tem acontecido. Eu já tinha referido que é possível transferir mais competências para as Juntas de Freguesia. A Junta de Freguesia de Fernão Ferro pediu... solicitou que lhe dessem mais competências, (impercetível) e publicidade! Essas mesmas competências que foram as recusadas. As restantes Freguesias decidem... aceitaram recusar essas mesmas competências. Vou dizer uma coisa: ou foram obrigadas a recusar? É isso. Por quê? A Câmara vem dizer que essas mesmas competências são indispensáveis para a gestão direta do Município. São! E eu digo uma coisa essas essas competências são tão importantes para a Câmara como são para a Junta de Freguesia. E aqui estamos a falar em cerca de, pelo relatório de contas, de 2 milhões e 800.000 euros. Então, não pode este Executivo CDU afirmar a importância da proximidade das Juntas de Freguesia junto da população e dizer assim: “ Não, não se transferem as competências.” Por isso eu digo aquilo que lhes transfere é menor do que aquilo que as Juntas poderiam arrecadar com a respetiva transferência de competências e só falamos de duas. Ainda ontem eu afirmei, e aqui para justificar como é que era possível em termos comparativos dar a associações aos milhões de euros e não capacitar as suas Freguesias com o mesmo valor. Eu não estou a dizer que não se dê a associações. Não se pode é renegar as Juntas de Freguesia o trabalho comunitário a quem sabe para fazer à população. Aqui vê-se diariamente a importância que este Executivo CDU dá às Juntas de Freguesia, OK? É mais fácil... vou dizer... e mais fala-se tanto, se não daria um resultado em que 16 mi-



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

Ihões de euros... 17 milhões de euros! 17! Por que que não se agarra em 4 milhões de euros e não se distribuem pelas Juntas de Freguesia? Isso sim, é em prol da população. É mais fácil falar... é mais fácil gastar em avenças para as amizades, do que dotar as Juntas de Freguesia de recursos financeiros. É verdade ouvimos hoje dizer que o PS é míope, é surdo... é pá, mas temos uma coisa, não parámos no tempo! Surdez cura-se e miopia também se cura. O que eu acho, tenho que vos dizer, vocês pararam foi no tempo. Disse.

O Presidente da Assembleia Municipal, disse: “Está inscrito o Manuel Araújo. Mais inscrições? Rui Pereira. Mais? Mais inscrições para fechar? Nuno Capucha. Pá, desculpem lá, assim não estou a ouvir. Quem é que se pretende inscrever, é isso? Samuel Cruz. Para fechar. Fecha assim? Fecha assim. Então, Manuel Araújo.

Manuel Araújo da CDU, disse: “Então boa noite a todos e todas. Sobre a questão que se está aqui a discutir eu gostava de salientar aqui a ambiguidade que existe entre duas leis, portanto, a lei 50/2018 que define, portanto, a transferência das competências do Governo, do Estado Central, portanto, para os Municípios e a lei 57/ 2019 que define as competências dos Municípios para as Freguesias. Onde é que está de facto a contradição, a ambiguidade? É que a lei 50/2018 diz claramente que as transferências, portanto, no seu limite consideram-se transferidas quando chegar aquela data, neste caso foi janeiro de 2021 em que as competências que estavam definidas nesta lei, à exceção da educação, da saúde e da ação social consideravam-se transferidas no seu limite. E não há mais conversa, portanto. Quanto às transferências dos Municípios para as Freguesias é muito diferente. Porque tem que haver, de facto, um acordo. Sabemos que na falta de acordo que a Junta de Freguesia pode apresentar... a Assembleia de Freguesia pode apresentar uma proposta à Câmara Municipal. Esta não a pode alterar tem que a submeter à Assembleia Municipal, mas não havendo acordo volta tudo ao princípio tem que se negociar tudo de novo. Portanto isto é, de facto, aquilo que se pode passar, no limite. E é evidente que este processo não se pode arrastar desta forma. Portanto, só para dizer que o caso de uma lei que chega àquelas datas limites... e agora no caso da educação foi 31 de março, transfere-se automaticamente. Estas não! Não só não havendo acordo volta tudo ao princípio como qualquer Câmara pode dizer que “esta transferência não, porque esta é fundamental para o Município.” E não é por acaso que pouco mais de um terço dos Municípios é que submeteram os autos de transferência à DGAL. Há Municípios que ainda nem sequer iniciaram o processo de transferências. Outros de uma forma pouco clara e eu diria até ilegal transformaram as anteriores delegações de competências em contratos interadministrativos que ainda se mantêm, e outros não iniciaram sequer o processo. Isto, de facto, diz bem da ambiguidade desta lei, de facto o processo pode-se arrastar aqui indefinidamente. E nós, claro, chegamos a um ponto que temos compromissos e isso tudo e temos que chegar a um acordo. Depois dizer que, e o Rui Pereira referia aqui a quebra... referia-se a Fernão Ferro que desde o mandato de 2009 / 2013 tem vindo a cair. Eu referia que isso aconteceu com as outras Freguesias, porque em 2013 quando entrou em vigor a nova lei das competências das Juntas de Freguesia com aquela reestruturação que houve da lei Relvas, portanto, em 2013 entrou em vigor a lei 75/2013, não é? Onde de facto retirou algumas competências... ou melhor passaram algumas competências a ser próprias das Juntas – o caso das calçadas, por exemplo; o expediente de limpeza para as escolas também passou a ser uma competência própria das Juntas e a contrapartida que houve, de facto, foi 1% do IMI que é retirado também à receita do Município e que passou a ser a receita das Freguesias para compensar



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

um pouco estas estas novas competências. Depois dizer que há aqui critérios que foram definidos. Dizer que Fernão Ferro é prejudicado? Bom, vamos ver uma coisa, não se pode comparar uma Freguesia que tem três escolas do primeiro ciclo com uma outra que tem 14 escolas, não é? Com uma Freguesia que tem 5 mercados com uma que têm 1 mercado, não é? E eu diria que estão estes cemitérios, não é? Portanto, Fernando Ferro... está um em construção mas, por exemplo, há uma Freguesia, neste caso uma união que tem 3 cemitérios, não é? Portanto, estas diferenças alguém referiu aqui que vão de 250.000 euros ou qualquer coisa 200 e tal mil euros para 600.000, as diferenças estão aqui, não é? Não podemos comparar, não é? Depois também o Sérgio Ramalheite referia aqui - já referiu ontem e voltou a sublinhar hoje - a questão de que, de facto, há um milhão e tal para as Freguesias e há 11 milhões para as associações. Bom isto dito assim parece que a Câmara que deu o subsídio deu 11 milhões de subsídios às associações e: “ Gastem lá, pronto, é para as vossas despesas.” Portanto todos sabemos que foram feitos contratos programa com muitas associações para equipamentos que foram construídos nas Freguesias. O caso de Amora, temos o Centro de Treinos do Amora, temos o Centro Náutico que está... portanto, vai ser inaugurado em breve, temos o Pavilhão Cidade da Amora, temos a Universidade Sénior, foi tudo feito através de contratos programa com as associações, portanto, aqui estão os 11 milhões,... foi dada às associações mas, de facto, são equipamentos que estão nas Freguesias e que todas beneficiam com isso. E por agora disse, Sr. Presidente, muito obrigado.

O Presidente da Assembleia Municipal, disse: “Tem a palavra Nuno Capucha, se faz favor. Não, peço desculpa, Rui Pereira. O Nuno é a seguir, Rui Pereira.

Rui Pereira do PS, disse: “Deixe estar assim. Sr. Presidente, muito obrigado mais uma vez. Estou cá para falar para o meu antecessor, uma pessoa que eu estimo, venho aqui falar de alguns equipamentos que já o senhor esteve há vinte anos já não saio da Freguesia quanta venda que o senhor (imperceptível) Quantas vezes é que o Sr. ouviu desta Câmara promessas: “ É este ano! É este ano é que é o pavilhão, é este ano.” Quantas vezes é que ouviu a promessa: “ Mais escolas. É água. O CDA. O CDA é para agora. O CDA... há aqui um financiamento feito pela Câmara em 2007... Obrigada, que o CDA está agora a entrar em testes. Escolas em Fernão Ferro. Como é que um organismo que passa centenas e centenas licenças de construção, como Freguesia, não consegue prever que daí a um ano, ano e pouco vamos ter uma habitação nova com duas, três, quatro pessoas que, por média, as pessoas que neste momento vêm para Fernão Ferro são casais entre os 30 e 40 anos, que têm filhos. Se têm filhos precisam de escolas! Fernão Ferro no ano passado ficou... só aquelas crianças que não entraram com vaga... foram cerca de 200 crianças que não tiveram vaga nas nossas escolas primárias. Já sei que o Sr. Presidente vai dizer falta também a escola secundária, é verdade! Mas isso, já aqui falei com o Sr. Presidente, temos argumentos diferentes para isso, mas já sei que Sr. Presidente vai dizer que o Governo não fez a escola secundária de Fernão Ferro, que também é muito necessária. É verdade. O cemitério de Fernão Ferro, já é promessa desde 95, 96, mais de 20 anos depois está agora a ser concluído. Com respeito aqui ao Sr. Presidente Manuel Araújo, com o qual também tenho uma excelente relação, eu não comparei Fernão Ferro com ninguém. O que eu disse foi que Fernão Ferro tem aumentado a população e decrescido o valor que é transferido para Fernão Ferro. E antes de terminar repito outra vez, Fernão Ferro 2009 / 2013 recebíamos 362.000 euros, com as mesmas competências que vamos ficar, praticamente com tudo... agora vamos perder os parques infantis que também foi uma obra que foi da Junta de Freguesia. A Junta de Freguesia gastou muito dinheiro nestes últimos anos a recuperar e a construir parques in-



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

fantis e que agora vão ficar sem eles, a custo zero, para a Câmara. 2009/2013, 362.000 euros, 2013/2017, 291, 17/21, 218 e agora iremos ficar com uma verba perto dos 240.000 euros/ano. Portanto, nunca comparei nada porque não tenho... não é isso que me interessa, o que interessa é comparar a Freguesia de Fernão Ferro. E foi só isso que eu apenas fiz. Muito obrigado.

O Presidente da Assembleia Municipal, disse: “Nuno Capucha, se faz favor.

Nuno Capucha do CH, disse: “Há cerca de um ano atrás, no lançamento da sua candidatura, o Sr. Presidente da Câmara afirmava que o Seixal é um dos Municípios com maior atratividade e qualidade de vida. Ora, certamente, isso é visível concretiza-se na construção de equipamentos. Eu estava há pouco ali em conversa com o Rui Pereira a perceber quanto é que foi investido da parte da Câmara no Lar de Fernão Ferro. Um valor provavelmente entre os 800.000 e um milhão de euros. Ora, depois falta dinheiro... falta dinheiro para outras coisas. Obviamente o lar é uma prioridade e falta dinheiro para estas coisas. E o Chega não quer deixar de manifestar a sua revolta, a sua indignação, porque neste Município a questão dos ajustes diretos que já foram aqui falados que, se somados - um dia com paciência, deviam ser somados para ver quando é que eles custam anualmente ao erário público, quanto é que custa abrigar aqui os que estão à procura de abrigo do PCP, vieram de outros Municípios, vieram do parlamento, etc. quanto é que custa apoiar núcleos de clubes de futebol com capacidade de investimento muito superior à grande maioria das associações desportivas e quanto é que fica para investir nas Freguesias por esse dinheiro ser assim desviado. Esta é uma pergunta que eu deixo para a reflexão. Disse.

O Presidente da Assembleia Municipal, disse: “Samuel Cruz, faz favor.

Samuel Cruz do PS, disse: “Ó Carlos, verdade seja dita que quem diz a verdade não merece castigo, mas a forma singela e natural como nos vieste aqui dizer não acontece só aqui no Seixal - assumindo que no Seixal acontece - mas acontece no país inteiro que quem não é da mesma força política recebe menos foi, de facto, um daqueles momentos insólitos desta Assembleia, mas nós agradecemos a franqueza e, de facto, como disse, quem diz a verdade não merece castigo. É efetivamente isso que está em causa, nós sabemos! Quando o Carlos Reis era do PC mas começou assim a portar-se um bocadinho mal, pimba, lá levou a primeira ripada. Passou para independente, mais uma. É pá, agora do PS ainda pior, leva outra, pronto. Pronto, é assim é o que é! Já todos sabemos, mas eu fico mas enfim mas o Carlos vir aqui dizer, o meu louvor porque, de facto, é preciso coragem para isso e franqueza, também, para realçar esse facto. Mas depois fazer aqui uma comparação com pontos anteriores... dizer ao Sr. Presidente da Câmara: “Os malandros pá. Aqueles tipos do Ministério da Educação mandaram-nos a listagem dois dias antes, vejam lá, não fazem nada de jeito.” Bom, este processo da transferência de competências para Fernão Ferro foi aprovado na Câmara sem dizer nada à Junta! Só quando perceberam, já estava marcada a Assembleia, já aqui estava os documentos, já aqui estava tudo, disseram: “ – É pá, mas falta aqui um papel do Presidente da Junta a dizer que aceita. Então Rui, não mandas o papel a dizer que aceitas?”, “ Mas aceito o quê? Ninguém me disse nada. Eu não sei qual é a proposta. Onde é que está o documento?” Não é? E onde é que está o documento? Enfim, depois lá chegou a um acordo, lá disseram ao Rui qual era...” uns mandam com uns dias de atraso, os outros aprovam e nem sequer dizem nada. Isto aqui, convenhamos que em termos de eficiência e de eficácia, começamos a estar conversados. Bem, mas o Ministério da Educação, que tem 308 Municípios, esqueceu-se de 18 trabalhadores, que coisa incrível. A Câmara Municipal do Seixal que tem 25 salas de aulas em Fernão Ferro, em 25, na primei-



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

ra proposta esqueceu-se de 4. Não está mau, o rácio, não está mau. Não, foi corrigido, Sra. Vereadora, porque é que está a dizer que não? Esqueceram-se, foi corrigido. Foram metidas lá, o valor entrou. Isto é verdade, todos sabemos que é verdade. E se não for, a seguir pode-se inscrever e diz que não é verdade. Agora... mas é verdade. A primeira proposta...

O Presidente da Assembleia Municipal, disse: “Ó Sra. Vereadora, desculpe lá... desculpe lá interrompe-la. Só recomeçamos quando a Sra. Vereadora se calar.

Samuel Cruz do PS, disse: “ Qual delas, Sr. Presidente?

O Presidente da Assembleia Municipal, disse: “ Esta.

Samuel Cruz do PS, disse: “Ah! É que a que me está a incomodar é esta, pronto.

O Presidente da Assembleia Municipal, disse: “Não, é que eu só ouvi esta e eu ouço, creio eu, razoavelmente bem.

Samuel Cruz do PS, disse: “Pronto. Ainda bem. É que eu ouvia mentira! Mentira, mas não. Esqueceram-se de salas de aulas...

O Presidente da Assembleia Municipal, disse: “De cada vez que houver comentários eu interrompo. Peço desculpa, por respeito por todos.

Samuel Cruz do PS, disse: “Agradeço.

O Presidente da Câmara Municipal, disse: “Porque senão também funcionamos aos risos, pá. Quando uns entram os outros riem-se. Desculpem lá, haja bom senso e decoro na Assembleia, pá. Em nome do que estamos aqui a fazer. Samuel, continue.

Samuel Cruz do PS, disse: “Muito obrigado, Sr. Presidente. Quer dizer, salas de aulas em 25 esqueceram-se de 4. Espaços verdes, esqueceram-se de 2 hectares! Convenhamos que 2 hectares também não é assim um canteirinho, não é? Mas, pronto, também passaram e também foi corrigido. Depois e, finalmente, uma nota mais séria: aconselho-vos a ver os documentos, que o que eu estou a dizer é factual. Não é uma elaboração e pode ser confirmada nos documentos que nos são apresentados. Os Toca a Rufar vão receber neste exercício o dobro do que esses três Srs. que ali estão e mais aquele que está do outro lado. A política é feita de opções e este executivo entende que uma só associação deste Concelho deve receber o dobro da verba do que as 4 Juntas de Freguesia juntas. E se acham que isto é uma opção correta, o Partido Socialista não acha que é uma opção correta porque as Juntas de Freguesia merecem consideração merecem mais confiança da parte deste executivo. E é por isso que vamos votar a favor, porque o dinheiro faz falta à Junta de Freguesia de Fernão Ferro, nomeadamente para pagar salários aos trabalhadores que é uma coisa que nunca pode faltar. Mas vamos votar a favor muito contrariados.

O Presidente da Assembleia Municipal, disse: “Sr. Presidente da Câmara, se faz favor.

O Presidente da Câmara Municipal, disse: “Muito obrigado. Bom antes de mais dizer que este processo não se resolveu mais cedo porque não foi possível à Junta de Freguesia de Fernão Ferro, por várias situações – e eu espero que as questões pessoais... que já percebi que o Sr. Presidente da



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

Junta tem alguma questão pessoal comigo porque eu não tenho nada consigo... quer dizer, mas parece ter... e daí eu ter decidido que a minha participação nestas reuniões, até para evitar qualquer questão nesse sentido, devia eu não estar presente até para poder dialogar com os Srs. Vereadores nas matérias que foram colocadas. A Câmara do Seixal fez um trabalho sério, matemático, que não deixa dúvidas a ninguém e que, portanto, nós podemos não só divulgar, dar para comparação... há um trabalho matemático feito de distribuição com as 4 Juntas de Freguesias. Nós temos quase 1 milhão e 900.000 euros que distribuimos com fórmulas matemáticas idênticas para todas as Freguesias. Portanto, não há aqui qualquer discriminação! Srs. Eleitos, quero dizer que a matemática felizmente é uma ciência exata e nesse sentido não permite, portanto, dois resultados e nesse sentido dizer que nós fomos para uma abordagem matemática do processo de transferência de competências para que não pudesse haver esse argumento. É claro que a matemática está sujeita às entradas dos elementos que permitem depois resolver as formas matemáticas. E é verdade que isso demonstra que não houve nenhum autismo, houve sim um processo de diálogo com a Junta de Freguesia de Fernão Ferro, porque por diversas vezes nós ouvimos a Junta de Freguesia e considerámos grande parte das questões colocadas pela própria Junta de Freguesia. E, portanto, a nós o que nos preocupa em primeiro lugar... é claro que os valores procuram-nos porque no final têm que dar 1 milhão e 900.000 euros porque foi isso que a Câmara aprovou no seu orçamento anual para 2022, foi essa a verba: 1 milhão e 900.000 euros por ano para as 4 Juntas de Freguesia, mas preocupa-nos também aquilo que vai ser feito e eu ouvi hoje muito pouco aqui ser referido qual é que é a competência concreta da Junta de Freguesia no terreno para servir as populações? Porque isso também é importante. Isto não é só ver quem é que ganha mais, é que tarefas são executadas e que dimensão têm essas tarefas e como é que são valorizadas. E quero-vos dizer que o valor sala de aula na Junta de Amora é igual ao valor sala de aula na Junta de Fernão Ferro. É, de certo, porque são todos os valores idênticos. Todos! Não há valores diferentes. O único valor que é diferente tem a ver com os espaços verdes e, já agora, permitam-me também dizer-vos que foi uma situação que nós concedemos para Fernão Ferro que não concedemos às outras Freguesias. Porque nós entendemos que a gestão de espaços verdes devia ficar na Câmara Municipal e, aliás, no anterior mandato ficou escrito com as 4 Juntas de Freguesia que no mandato... no decurso do mandato dos 4 anos 100% dos espaços verdes passariam para a Câmara. A Câmara abriu concursos para 34 jardineiros que já entraram porque nós queremos gerir os espaços verdes não por empresas, não por empresas contratadas pelas Juntas de Freguesia, mas diretamente pelos trabalhadores da Câmara. E nós anuímos, na primeira reunião que tivemos com o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Fernão Ferro, para discutir as Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2022, ele colocou desde logo essa questão e nós anuímos. E por isso rejeito e, aliás, de certa forma com alguma mágoa, este epíteto de autismo que foi aqui colocado, porque ouvimos o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Fernão Ferro dizer que queria ficar com os espaços verdes e anuímos nessa questão, ouvimos o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Fernão Ferro dizer que os espaços verdes não eram aquele... não eram com o montante, ou aquele valor, ou aquela área que os serviços viram, era mais aquela e houve reuniões com os Srs. Vereadores para analisar no concreto... pelo menos duas reuniões existiram. Depois aquela menção de não era aquela sala de aula faltavam 3, e depois ainda se encontrou mais uma e a Sra. Vereadora reuniu pela segunda vez e acrescentou mais uma. E até agora à fase final onde, com o Vereador Joaquim Tavares, que tem as obras Municipais e o Sr. Vereador Bruno Santos que tem a parte das competências dos espaços verdes, porque havia duas questões relacionadas uma com cada área, houve essa capacidade de novamente



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

reunir para se chegar a um consenso. Por isso há, de facto, uma grande diferença entre este processo, que tem informação, que tem valorização e que tem critérios matemáticos e tem diálogo, com o processo de transferência de competências da área de educação. Completamente diferente. Depois também rejeito essa ideia de estrangular a Freguesia. E acho que de facto isso não fica bem. Nós, no palco onde estamos, o palco político vir aqui dizer que estamos a estrangular uma Freguesia, ou estrangular seja o que for, nada disso! O que nós queremos é colocar estas verbas que a Câmara do Seixal e a Assembleia do Seixal aprovaram, de 2 milhões de euros, praticamente, colocá-las ao serviço das populações através das 4 Juntas de Freguesias. Depois também dizer que, de facto, existem mais necessidades na Freguesia. Aliás, amanhã de manhã vamos inaugurar mais um parque urbano no Concelho, que é o parque urbano da Vila das Laranjeiras em Ferrão Ferro e queremos... e vamos continuar a investir na Freguesia. Agora, eu lamento é que o Partido Socialista quando tem a oportunidade de discutir matérias sobre Fernão Ferro, tem essa oportunidade de discutir matérias sobre Fernão Ferro, não aprove aquilo que são investimentos fundamentais para Fernão Ferro. E fala em concreto da escola do segundo, terceiro ciclo e secundário. Na Assembleia da República o PS absteve-se, foi o único partido que se absteve, não votou a favor da escola 2+3 e secundária de Fernão Ferro. O Partido Socialista na Assembleia da República!

O Presidente da Assembleia Municipal, disse: “Sr. Presidente só uma nota. O Presidente, de facto, já excedeu o tempo, mas eu coloco à Assembleia se pode concluir? Porque o Eleito Nuno Capucha levantou-se a indicar para o tempo e eu pergunto à Assembleia se... no sentido do Presidente concluir. Sim? Sim Sr., Sr. Presidente faz favor.

O Presidente da Câmara Municipal, disse: “É mesmo a última frase só para dizer o seguinte: de facto já aqui foi colocada esta questão da lei. O PS, neste momento, tem maioria absoluta! Pode, se o entender e se tiver esse interesse, fazer uma lei tal como a ANAFRE tem solicitado e há pouco foi expresso pelo anterior Presidente da Junta de Freguesia Carlos Pereira, que é tal como as câmaras municipais têm competências diretas com a participação dos impostos do Estado diretos, o possa fazer também para as juntas de freguesia, que é isso que as juntas de freguesia pretendem e é isso que serve melhor o poder local e que serve melhor as populações. Portanto, se há um responsável por estas transferências indiretas e esta - vou dizer assim - aparente confusão que nos leva a ter agora passados seis meses, não é? Só um terço dos municípios é que tem processos desenvolvidos de transferência de competências para as juntas de freguesia, isso revela bem que esta lei não serve. E, portanto, o Partido Socialista tem também essa responsabilidade e também essa responsabilidade de alterar a lei para que a lei seja eficaz para as populações e para as Freguesias. Obrigado.

O Presidente da Assembleia Municipal, disse: “Obrigado, Sr. Presidente. Portanto vamos colocar à votação, portanto a proposta de delegação acontece para a Junta Freguesia de Fernão Ferro. Quem vota a favor levanta o braço. Podem baixar. Quem se abstém? Podem baixar. Quem vota contra? Podem baixar. Portanto a proposta foi aprovada pelos votos a favor da CDU, do PS e do Bloco de Esquerda a abstenção dos Eleitos Independentes e o voto contra do PSD e do Chega. Declarações de voto, quem é que pretende, se for caso disso? Não há declarações de voto, confirma-se?

Aprovada a Deliberação nº 20 /XIII/2022 por maioria e em minuta com:

Trinta (30) votos a favor dos seguintes eleitos:



Assembleia Municipal do Seixal

Ata nº 04/2022

2.ª Sessão Extraordinária – 29 de abril de 2022

- Do grupo municipal da CDU: 16
- Do grupo municipal do PS: 12
- Do grupo municipal do BE: 2

Quatro (4) votos contra dos seguintes eleitos:

- Do grupo municipal do PSD: 3
- Do grupo municipal do CH: 1

Duas (2) abstenções:

- Do Independente Henrique Rodrigues: 1
- Da Independente Soraia Rosário: 1

O Presidente da Assembleia Municipal, disse: “Então colocamos... coloco à vossa consideração a aprovação da ata em minuta. Portanto, consideramo-la aprovada. Está terminada a nossa sessão na Assembleia Municipal. Bom fim de semana e boa saúde também para todos. E temos reunião de líderes no dia 5.

III.3. Minuta da Ata. Aprovação. Aprovada por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar, **O Presidente da Assembleia Municipal** deu os trabalhos por encerrados, agradecendo a presença do executivo municipal e dos membros deste Órgão.

A sessão terminou cerca da 00:46 horas do dia 30 de abril.

Nos termos do art.º 5.º do Decreto-Lei nº 45362 de 21 de Novembro de 1963 (com a redação atualizada pelo Decreto-Lei nº 334/82 de 19 de Agosto, e de acordo com uma interpretação extensiva), os documentos mencionados são arquivados, ora em pasta anexa à presente ata, ora no respetivo processo.

Sempre que se indicou ter sido tomada qualquer deliberação, dever-se-á entender ter sido aprovado nos termos e para efeitos do disposto no art.º 92.º da Lei nº 169/99, de 18 de setembro, com a redação atualizada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de janeiro, e com as alterações introduzidas pela Lei nº 67/2007, de 31 de dezembro e pela Lei nº 75/2013, de 12 de setembro.

Para constar se lavrou a presente ata que vai ser assinada pelo Presidente e Secretários em exercício:

O Presidente da Assembleia Municipal:

O Primeiro Secretário:

A Segunda Secretária: